Jornal Semanal de Actualidade Angolana

MWANGOLÉ

N.º 91 • 2015 • Junho • Semana 1

EDIÇÃO GRATUITA

www.embaixadadeangola.org

EDIÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPRENSA DA EMBAIXADA DE ANGOLA EM PORTUGAL



Homenagem em Lisboa com olhar nas novas gerações

Histórias, memórias e legados da Casa dos Estudantes do Império

Pág. 21

Crianças angolanas em Portugal manuscrevem

Pág. 10

Constituição de Angola





MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.

«Mercado angolano tem potencial grande para explorar e desenvolver»



Onofre dos Santos: «A independência foi um parto difícil»



Revista "textos e pretextos" Pág. 19 dedicada a Angola



Palancas Negras
goleiam República
Centro Africana





mwangolé

NOTA DE REDACÇÃO



Nessa primeira edição do mês de Junho, o nosso/vosso Jornal Mwangolé destaca, em capa, a ho-menagem aos antigos associados da Casa dos Estudantes do Império, no ano em que se assinala os 40 anos das independências dos Países Afri-canos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Trazemos também a entrevista com o presidente da Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Angola, Paulo Varela, para quem Angola "tem que criar estruturas produtivas, esti-mular o investimento na indústria e na agricultura, fomentar o consumo dos produtos made in Angola e diversificar a sua economia". É a ainda tema de destaque a apresentação pública, pelo embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, do projecto de edição da Constituição da República de Angola numa obra literária manuscrita por crianças angolanas radicadas em Portugal. A iniciativa da Embaixada de Angola em Portugal, que se enqua-dra no âmbito de uma campanha de educação patriótica visando festejar o 40º aniversário da independência nacional, envolverá 244, correspondendo simbolicamente aos 244 artigos da CRA. Em cerimónia que visou também saudar o Dia Mundial da Criança, Marcos Barrica realçou o carácter inovador do projecto, "representando uma nova forma de estimulação do envolvimento das comunidades nos objectivos políticos da Nação, como perspectiva pedagógica de orientação patriótica dos cidadãos nacionais, em especial as crianças jovens na diáspora". Realçamos ainda uma entrevista concedida ao Juiz Conselheiro do Tribunal Constitucional, Onofre dos Santos, que recorda os momentos de muita desilusão que viveu no período da Independência nacional, porque esperava que "seria tudo maravilha". O antigo director-geral das primeiras eleições gerais da história de Angola (em 1992), é de opinião que apesar dos percalços vivenciados, no fim e ao cabo, conclui que valeu muito a pena a Independência, porque era "a resposta à dignidade dos angolanos", acima de tudo. Por cá, precisamente, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, teve lugar o lançamento, pelo Centro de Estudos Comparatistas e pela União dos Escritores Angolanos, 19ª edição da revista "Textos e Pretextos", dedicada à Angola, que pode abrir novos caminhos na pesquisa da literatura no país. Ao nível desportivo, realçamos a boa entrada da Selecção Nacional de Futebol de Honras na campanha de qualificação para a 31ª edição da Taça de África das Nações (CAN'2017), a disputar-se no Gabão, ao vencer, ao golear (4-0), a congénere da República Centro Africana, no Estádio da Tundavala, no Lubango. Aos Palancas Negras desejamos sucessos.. **BOA LEITURA!**

Dos Santos em Pequim

Angola tem reservas confortáveis

O Presidente José Eduardo dos Santos defendeu em Pequim um maior intercâmbio entre empresários chineses e angolanos, para acompanhar o aumento dos investimentos da China em Angola.

o discursar na abertura do Fórum de Negócios China- Angola, o Chefe de Estado angolano disse que o intercâmbio e o aumento dos investimentos em Angola vão ajudar a fortalecer a parceria estratégica entre os dois países. "Faço-me acompanhar de representantes de algumas empresas angolanas que pretendem conhecer melhor a realidade chinesa e contribuir para tornar mais estreito o intercâmbio e a parceria entre empresas chinesas e angolanas do sector público e privado", disse. Angola e China estão a construir e a consolidar uma cooperação mutuamente vantajosa para o desenvolvimento e bem-estar dos respectivos povos, disse o Presidente angolano, dirigindo-se a um auditório constituído maioritariamente por empresários chineses, a quem elogiou pelo papel que desempenham para o crescimento e competitividade da economia chinesa. O Chefe de Estado reafirmou que as políticas macroeconómicas adoptadas pelo Governo angolano têm sido orientadas no sentido de promover a estabilidade necessária para o crescimento económico sustentável, através de uma acção coordenada das políticas fiscal, monetária e cambial. E deu como exemplo o empenho do Governo em manter há três anos a taxa de inflação na casa de um dígito. O Presidente falou também das cautelas que o Governo teve em relação



às reservas internacionais, apesar da forte pressão resultante da queda do preço do petróleo no mercado internacional. "Dispomos de reservas de moeda estrangeira para garantir mais de sete meses de importações e continuarmos a geri-las cautelosamente para as mantermos num nível de segurança e universalmente aceitável", frisou.

Criado conselho para a população



Presidente da República, José Eduardo dos Santos, criou por despacho o Conselho Nacional de População (CNP), órgão que assegura a ligação e participação da sociedade civil, dos departamentos ministeriais e institutos públicos na formulação, acompanha-

mento e avaliação da política nacional de população. Encabeçado pelo Titular do Poder Executivo, o CNP integra os titulares dos departamentos ministeriais do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial, da Família e Promoção da Mulher, da Saúde, da Educação, da Assistência e Reinserção Social, da Justiça e dos Direitos Humanos, das Relações Exteriores, do Interior, da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, da Juventude e Desportos, da Agricultura, da Cultura e do Ambiente. Integram também o Conselho Nacional de População os institutos nacionais de Estatística (INE), de Luta contra a Sida (INLS), da Criança (INAC), bem como os conselhos nacionais da Juventude (CNJ), das Igrejas Cristãs em Angola (CICA) e as Universidades Agostinho Neto e Católica. O Despacho Presidencial esclarece que o presidente do CNP pode convidar a participar nas reuniões representantes especialmente qualificados de outras entidades nacionais públicas ou privadas e estrangeiras com actividade directa ou indirecta no domínio da política de população. Segundo o documento, o Conselho Nacional de População conta com um Comité Executivo, que é coordenado pelo ministro do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial, que é apoiado por um grupo técnico.

Destacado papel de Angola na pacificação

directora da Divisão África para as A Operações de Paz e Segurança das Nacões Unidas, Nannethi Ahmed, reconheceu, em Joanesburgo, o importante papel desempenhado por Angola no "árduo processo de pacificação do continente", com realce para países como o Congo Democrático e a República Centro Africana. Nannethi Ahmed, que fez estas declarações após um encontro com o secretário de Estado das Relações Exteriores, Manuel Augusto, sublinhou que Angola tem desempenhado um papel importante na pacificação do continente e tem também exercido grande influência nas decisões tomadas pelo Conselho de Segurança da ONU para a paz mundial. "Estamos satisfeitos com o desempenho de Angola neste período em que o continente precisa de paz e estabilidade para o desenvolvimento económico e social", realçou, acrescentando que o encontro com Manuel Augusto incidiu sobre a situação na República Democrática do Congo e na República Centro Africana, cuja evolução varia de país para país. "Temos informações de que existem progressos em cada um deles. Gostávamos que tudo isso se desenvolvesse de modo mais acelerado". realçou. Manuel Augusto disse que estando Angola a presidir à Conferência dos Grandes Lagos, a discussão com Nannethi Ahmed centrou-se, em grande medida, na evolução da situação na região, nomeadamente na República Democrática do Congo e República Centro Africana. "Falámos igualmente da crise pré-eleitoral no Burundi. De modo geral, reafirmámos a vontade de Angola e do Departamento das Operações de Paz das Nações Unidas em trabalhar juntos". Manuel Augusto acrescentou que "por sermos membros não permanentes do Conselho de Segurança, por maioria de razão temos a obrigação de trabalhar de modo sincronizado com a ONU para mitigar e procurar melhores soluções para as crises políticas na região e no continente em geral, principalmente as de paz e segurança".

General Nunda realça aposta na modernização

reedificação e modernização das Forças Armadas exige estudo permanente das suas etapas de evolução e estruturação, disse o Chefe de Estado-Maior General das FAA, Geraldo Sachipengo Nunda, que fez a afirmação na Escola Superior de Guerra, no encerramento do quinto curso sobre "Estratégia, Arte Operativa e Organização Militar". Realçou a importância de ser aprimorada constantemente a capacidade defensiva para o país dispor de condições de estabilidade para a sua reconstrução, crescimento e desenvolvimento sustentável. O general referiu-se igualmente ao contexto internacional caracterizado por ameaças, como "terrorismo transnacional, pirataria, tráfico de drogas, imigração ilegal e instabilidade política e social, reinante em muitos países". O orador recordou que, apesar das dificuldades e insuficiências decorrentes da baixa do preço do petróleo no mercado internacional, o Executivo continua a trabalhar para "as FAA estarem à altura dos grandes desafios". Na cerimónia foi realçado o empenho dos professores das Forças Armadas russas e pedido aos participantes "maior empenho na aprendizagem da arte militar para o desenvolvimento e organização das FAA e dos órgãos do Sistema de Segurança Nacional".

Candidatura da Holanda na ONU tem apoio de Angola

secretário de Estado das Relações Exteriores, Manuel Augusto, manifestou-se optimista quanto ao apoio de Angola à candidatura dos Países Baixos para membro não-permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas para o período 2017-2018. A posição angolana foi revelada no final de um encontro que Manuel Augusto manteve com a representante especial do ministro das Relações Exteriores dos Países Baixos, Bahia Thazib-Lie. Manuel Augusto referiu que "as questões de apoio têm um tratamento adequado e no momento certo Angola pronuncia-se". O secretário de Estado disse que o encontro com a

diplomata dos Países Baixos serviu para uma troca de pontos de vista sobre questões da actualidade internacional. Manuel Augusto sublinhou que os Países Baixos oferecem garantias de bom desempenho caso sejam eleitos para membro não-permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas. "Ouvir a opinião dos Países Baixos sobre questões internacionais pode ajudar o desempenho de Angola no Conselho de Segurança da ONU", disse o secretário de Estado das Relações Exteriores. Os Países Baixos apoiaram Angola durante a sua candidatura a membro nãopermanente do Conselho de Seguranca da ONU para o período 2015-2016.

Bissau pede desculpas ao Governo de Angola

Guiné-Bissau apresentou desculpas às autoridades angolanas, pelo incidente ocorrido em 2012 e que culminou com a retirada das tropas angolanas que se encontravam em Bissau no quadro da reforma das Forças Armadas guineenses. O pedido de desculpas foi apresentado pelo Presidente da Assembleia Nacional da Guiné Bissau, Cipriano Cassamá, à saída de um encontro com o seu homólogo angolano, Fernando da Piedade Dias dos Santos. "Trago comigo a vontade inequívoca do povo da Guiné-Bissau, de todos os partidos políticos com e sem assento parlamentar e de todas as autoridades, para falarmos com as autoridades angolanas e pedir desculpas ao povo de Angola pelos acontecimentos vergonhosos e tristes de 12 de Abril de 2012", disse. Cipriano Cassamá reconheceu que Angola esteve na Guiné-Bissau a

trabalhar desinteressadamente, tendo acrescentado que os acontecimentos ocorridos em 2012 abalaram o povo quineense e o desenvolvimento do país. O líder do Parlamento guineense lembrou que Angola e a Guiné-Bissau assinaram um acordo nos termos do qual a parte angolana ajudava o Programa de Reforma das Forças Armadas quineenses. O acordo foi posto de parte, depois de a Missão Angolana na Guiné Bissau (MISSANG) ter sido forçada a abandonar o país, em Junho de 2012, depois do golpe de Estado ocorrido em Abril do mesmo ano. O Programa de Reforma das Forças Armadas guineenses incluía a reparação de quartéis militares e esquadras policiais, a reorganização administrativa, a formação técnica e adestramento militar, bem como a formação de efectivos em instituições militares e policiais angolanas.

Angola disponível para combater terrorismo



directamente afectados pelo terrorismo, são chamados a prestar uma particular atenção a este perigo mundial", disse. O ministro garantiu que Angola continua a defender o diálogo como via principal para a solução dos problemas existentes, independentemente das suas diferentes origens e particularidades. João Lourenço enalteceu o papel relevante das organizações regionais para a preservação da paz e combate ao terrorismo, mas reiterou que esforços neste sentido devem ser redobrados. Decorrido sob a lema "Ano do Fortalecimento da Mulher e do Desenvolvimento de África: Rumo à Concretização da Agenda 2063", a Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana também analisou um conjunto de temas que preocupam os líderes africanos, com destaque para a luta contínua para a emancipação da mulher africana.



Ministra da RCA destaca apoio de Angola

ministra da Defesa da República Centro Africana disse que o seu país tem muito a aprender com Angola, devido à sua experiência para superar "os momentos difíceis" por que passou e os progressos que regista em diversos domínios desde a conquista da paz. Marie Neol Kuoyara agradeceu o apoio do Estado angolano para a estabilidade política do seu país. "A RCA e Angola são países irmãos e isso foi constatado durante o período de crise no nosso país, durante a qual Angola nos socorreu", sublinhou. A ministra disse que graças ao apoio da comunidade internacional, em especial do Presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, o país organizou um fórum nacional que permite "aos

centro-africanos seguirem hoje os caminhos da paz". A ministra salientou também a presença recente em Angola da Presidente do seu país, Catherine Samba Panza, que participou na reunião da Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos, "como um sinal do compromisso do seu governo na busca de melhores mecanismos para lidar com a segurança e a situação humanitária". Entre 2012 e 2013, a República Centro-Africana viveu um violento conflito armado entre forças do Governo e os rebeldes, muitos dos quais estiveram anteriormente envolvidos na guerra civil naquele país que acusaram o governo do presidente François Bozizé de não cumprir os acordos de paz assinados desde 2007.

Assinado protocolo no sector da defesa com Portugal

m protocolo de cooperação nos domínios do Ensino e da Formação Militar foi assinado, em Luanda, pelos ministros da Defesa de Angola, João Lourenço, e de Portugal, José Aguiar-Branco. O protocolo estabelece a formação de um número mais significativo de militares angolanos em academias e estabelecimentos militares de ensino de Portugal, nas áreas de geografia, hidrografia militar e em outras a

tugal, nas áreas de geografia, hidrografia militar e em outras a serem identificadas em função das necessidades. O ministro da Defesa Nacional, João Lourenço, referiu que Angola já beneficia da cooperação militar com Portugal, sobretudo no domínio das

ciências médicas e de formação de marinheiros. "A conjuntura regional e internacional levanos a prestar atenção especial à segurança marítima, com o reforço do patrulhamento das nossas águas territoriais e à Zona Económica Exclusiva, no combate à pirataria, imigração ilegal e ao terrorismo", disse João Lourenço, justificando a importância da formação de marinheiros.





ANGOLA 40 ANOS

Independência, Paz, Unidade Nacional e Desenvolvimento

Aniversário da Independência de Angola

Programa Geral de Actividades 2015

Introdução

Em 2015, a República de Angola celebra o seu 40.º Aniversário.

Elaborado pela Comissão Organizadora das Actividades Comemorativas do 40.º Aniversário da República de Angola em Portugal, o presente programa visa:

- a) Elencar as actividades atinentes à celebração condigna da efeméride, em todo o território português;
- **b)** Harmonizar as actividades projectadas pelas instituições do Estado em Portugal, nomeadamente a Embaixada e os Consulados-Gerais, no âmbito do evento:
- c) Envolver as organizações sociais e as comunidades angolanas na diáspora nas celebrações das "Bodas de Esmeralda" do País;
- d) Celebrar com entusiasmo, exaltação patriótica e orgulho nacional a conquista da liberdade, paz e reconciliação entre os angolanos;
- e) Demonstrar os progressos alcançados pela nossa Nação soberana e unida, nos diferentes domínios da vida nacional, mormente o político, diplomático, social, económico e cultural, a despeito dos anos de guerra que marcaram o país durante cerca de 30 anos;
- f) Manifestar a determinação do Povo angolano em preservar os ganhos da independência nacional, lutando para a sua consolidação rumo à construção de um país democrático, forte e próspero;
- g) Evocar a memória dos combatentes da liberdade e filhos da Pátria, tombados pela nobre causa do Povo angolano;
- h) Manifestar respeito e admiração aos conquistadores, construtores e promotores da Independência, da paz, do desenvolvimento e justiça social em Angola, em especial o Saudoso Presidente Agostinho Neto e o Presidente da República, Eng.º José Eduardo dos Santos

ABRIL	Dia 4 Dia da Paz e da Reconciliação Nacional	Acto central: Encontro com a Comunidade da Margem Sul Actos locais comemorativos	Comissão Organizadora MC Porto e Faro (Comissão Organizadora)	Com comunidade angolana de Lisboa e da Grd Lx Local: <i>Moita – Baixa</i> da Banheira Locais: <i>Jurisdições de Porto</i> e Faro
JUNHO	Dia 6	Lançamento da campanha de educação patriótica	Comissão Organizadora Crianças das comunidades angolanas	Com comunidades angolanas e associações Local: <i>Lisboa, Porto e Faro</i>
AGOSTO	Dias 28 a 30 Ciclo de eventos "Angola 40 Anos"	Conferências: Painéis Políticos, culturais, económico-empresariais e académico-científicos Exposições: Vida e Obra do PR (aniversário do PR) Literatura; artesanato; disco; filatelia; Gastronomia	Comissão Organizadora	Com a comunidade e público em geral Local: <i>Fundação Champalimaud</i>
SETEMBRO	Dia 19	5ª Corrida Pedestre Dr. António Agostinho Neto	Comissão Organizadora	Com a comunidade angolana Local: <i>Alto do Lumiar</i>
OUTUBRO	Dias 10-11/ 17-18	6.ª Edição do Torneio "Angola Avante" + Portugal	Comissão Organizadora	Local: <i>Estádio do INATEL</i>
NOVEMBRO	DIA DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL Dia 11	Acto Central: Recepção Oficial	MD (Comissão Organizadora)	Político-diplomático Local: a definir em Lx
	Dia 12	Evento em Faro	MC Faro (Comissão Organizadora)	
	Dia 13	Evento no Porto	MC Porto (Comissão Organizadora)	
	Dia 21	Gala dos 40 anos de Angola	MC Lx (Comissão Organizadora)	Comunidade angolana Vários segmentos da soc. pt
			Organizacióna)	Local: Meo Arena

Angola participa na reunião sobre os recursos marítimos

A ministra das Pescas, Vitória de Barros Neto, participou, em Lisboa, na segunda reunião extraordinária de Ministros dos Assuntos do Mar da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

No encontro foram debatidos temas como a estratégia da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa para os oceanos, o processo de extensão das plataformas continentais e a questão do lixo marinho. A ministra das Pescas participou na reunião plenária de ministros de mais de 60 países, no quadro da "Primeira Semana Azul", organizada pelo Ministério da Agricultura e do Mar de Portugal.

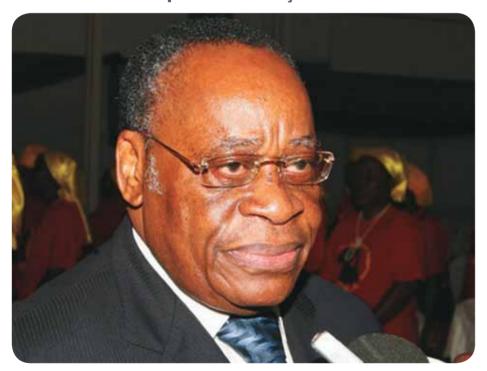
Vitória de Barros Neto considerou fundamental o papel desempenhado pelo sector das Pescas na tarefa de diversificação da economia nacional: "O sector é intensivo em mão de obra e contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida das populações". Durante a discussão do tema "O crescimento sustentável da economia do mar", Vitória de Barros considerou a área das Pescas "um dos alicerces para a construção de uma economia sólida, assente na valorização do capital humano, na

reorganização do sistema produtivo e na inovação tecnológica, tendo em atenção a conservação e preservação dos ecossistemas e recursos marinhos". O desenvolvimento do capital humano é uma elevada prioridade para Angola, afirmou a ministra, informando que estão em fase de conclusão as obras da Academia de Pescas e Ciências do Mar. Sobre os objectivos plasmados no Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017, a ministra destacou, para o sector, a organização da fileira das pescas, desde a captura, a transformação, o processamento, a distribuição e o consumo do pescado e do sal iodizado, bem como o aumento da produção de pescado através do desenvolvimento da aquacultura. Relativamente à "Economia Azul", adiantou que Angola cria as condições para uma melhor coordenação de todas as actividades, para garantir a sua exploração sustentável, incluindo uma maior consciêncialização e inclusão do sector privado.



MPLA contra enriquecimento ilícito

O vice-presidente do MPLA, Roberto de Almeida, afirmou que o seu partido é contra "o enriquecimento ilícito" e desencorajou a cultura do "imediatismo para a obtenção de lucros fáceis".



Poberto de Almeida, que discursava no acto de constituição do Comité de Especialidade dos Empresários e dos Empreendedores (CEEE), considerou que "o MPLA é um partido aberto ao pensamento moderno" e não abdica de valores como a transparência, coerência e ética profissional. Para o vice-presidente do MPLA, a afirmação destes valores deve ser elemento de referência, principalmente para a classe empresarial inserida no comité ora constituído. "Devemos assegurar a afirmação de uma classe empresarial económica e

socialmente forte, tornando-a parceira na construção de uma sociedade sustentável, justa e que contribua para o desenvolvimento económico e social do país", sublinhou. O apoio ao empresariado nacional, assegurou, constitui um dos eixos fundamentais do programa de governação do MPLA para o presente mandato, uma vez que o modelo de desenvolvimento defendido implica o estabelecimento de uma economia "forte, diversificada, estável e que os principais centros de decisão económica sejam os próprios angolanos".



O Porto Comercial de Luanda está na lista das instituições portuárias que mais produziram o ano passado a nível da África Subsaariana, ao atingir uma cifra, em termos de carga e descarga, de 13,06 milhões de toneladas, revelou o seu presidente do conselho de administração.



A lberto Bengue, que falava por ocasião dos 70 anos da instituição, que se assinalam amanhã, salientou que o aumento da produtividade reflecte o nível de investimento que o Porto Comercial de Luanda tem feito. "Estamos a realizar investimentos de maneira a que possamos competir com os portos da África Subsariana, a fim de criar um ambiente de eficácia para os portos de Angola, bem como para os da nossa região", disse. De acordo com o mapa de produtividade da instituição, no Porto de Luanda atracaram no ano de 2009, 895 navios de longo curso, com carga em contentores e carga geral, e 4.076 barcos de cabotagem, nomeadamente navios não comerciais ligados à actividade petrolífera, o que perfez um total de 4.971 navios. Em 2014, atracaram 1.135 navios de longo curso e 7.019 de cabotagem, perfazendo um total de 8.154. Em relação à carga movimentada no Porto de Luanda, quer a que vem dentro ou fora dos contentores, em 2009, aquela instituição registou mais de nove milhões de toneladas.





CCI CAMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA PORTUGAL - ANGOLA DE CONFIANÇA DE CONFIANÇA

«Mercado angolano tem potencial grande para explorar e desenvolver»

«Uma economia, para crescer e se desenvolver, não pode estar assente exclusivamente na importação de produtos acabados». A afirmação é do Presidente da Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Angola (CCIPA), Paulo Varela, para quem o País «tem que criar estruturas produtivas, estimular o investimento na indústria e na agricultura, fomentar o consumo dos produtos made in Angola e diversificar a sua economia». Nesta entrevista exclusiva ao Jornal "Mwangolé", o novo rosto da CCIPA considera que Angola possui condições «para continuar a afirmar-se como uma potência na África subsaariana, no seio da SADC e na comunidade internacional em geral».

Assumiu recentemente a presidência da CCIPA, numa altura em que está sanado o diferendo político-diplomático entre Portugal e Angola. É um ambiente que vai facilitar o seu mandato?

O diferendo político-diplomático entre Portugal e Angola, a que alude na sua questão, não teve um impacto relevante nas relações económicas entre os dois países. Com efeito, as relações existentes entre as empresas portuguesas e angolanas são tão fortes, os laços e as afinidades culturais entre os dois povos são de tal maneira intensos, que não serão com certeza pequenas divergências de opinião ou entendimento a nível político ou institucional que os colocarão em causa. A resiliência do relacionamento económico entre os dois parceiros de longa data mostrou que o que existe entre ambos se encontra acima e é independente do estado das relações políticas e diplomáticas em cada momento, sendo que, naturalmente, se desejam as melhores possíveis pois nelas assenta o enquadramento em que as demais relações ocorrem e se desenvolvem.

O que mudou com o reatamento das relações políticas, embora no plano económico isso não tenha trazido qualquer consequência?

Como disse na resposta anterior, as relações políticas e diplomáticas entre os dois países são muito importantes porque é nelas que reside o enquadramento das relações económicas: são os Governos que definem as prioridades estratégicas, que criam os mecanismos de apoio ao desenvolvimento económico e à internacionalização das suas empresas, que aprovam e implementam a legislação ao abrigo da qual as relações se desenvolverão e que, em última análise, intervêm a favor de algum projeto que, estando na "calha", seja vantajoso para ambas as partes. Disto é exemplo a Convenção existente entre o Banco Nacional de Angola e a COSEC (Companhia portuguesa de Seguros de Créditos) para cobertura das exportações de bens e serviços de origem portuguesa para Angola. Neste caso, as coberturas só são accionadas pela COSEC se as autoridades angolanas se manifestarem a favor.

O que que espera da adiada cimeira bilateral ao mais alto nível?

A cimeira bilateral, no mês de Junho, é o reafirmar "oficial" da importância das relações políticas e diplomáticas entre Portugal e Angola, após as declarações do Presidente José Eduardo dos Santos, segundo as quais os problemas de entendimento tinham sido sanados. No seu âmbito, os dois Governos decidiram criar o Observatório do Investimento, que acompanhará os projectos de

investimento de ambos os países; vão realizar um Fórum Empresarial com o objectivo de estimular e fomentar o aparecimento de novas parcerias e o reforço das já existentes; enfim, a cimeira deverá contribuir para o reforço do relacionamento entre Portugal e Angola, enquadrando politicamente as relações bilaterais de âmbito económico, empresarial, social, laboral e cultural.

«As dificuldades (...) são também, em si mesmas, oportunidades, pois significa que muito há ainda para fazer»

Tem-se falado da necessidade de reforço da cooperação entre os dois países, nomeadamente no plano económico e empresarial. Há mais espaço por se explorar? Em que sectores?

Angola é um país em desenvolvimento e, não obstante o trabalho hercúleo que tem vindo a ser feito desde 2002 no sentido da recuperação das infraestruturas, da recuperação das vias rodoviárias e ferroviárias, da reconstrução dos portos de mar entre tantos outros sectores, há, ainda, muito para fazer fora do sector petrolífero. Com o aumento da população, nomeadamente através do regresso de muitos angolanos que se encontravam no exterior e da entrada de trabalhadores de outros países, o número e a tipologia das necessidades tem vindo a aumentar. Mais, os consumidores tornam-se mais exigentes com os produtos que consomem e os serviços que contratam. Dispondo os empresários portugueses de conhecimentos materiais, técnicos e humanos que possibilitam a intervenção nas diversas esferas da actividade económica, estão capacitados para a formação de novas parcerias nos mais diversos sectores de actuação. Com o desenvolvimento e o crescimento, surgem novos meios, novas potencialidades, novos sectores a explorar; a formação de parcerias bilaterais neste sentido pode resultar altamente profícua para os empresários dos dois países.

Para o empresário português que queira investir em Angola, quais são os principais obstáculos que ainda encontra? E qual o papel da CCIPA também no sentido inverso, relativamente a empresários angolanos que queiram apostar em Portugal?

A CCIPA é uma associação empresarial juridicamente portuguesa e angolana. Neste sentido, presta os seus serviços às empresas portuguesas que pretendem investir em An-

gola e às empresas angolanas que procuram investir em Portugal. Os obstáculos que os empresários enfrentam quando investem no mercado angolano são, essencialmente, resultantes do facto de o trabalho de reconstrução e reabilitação das infraestruturas não se encontrar, ainda, concluído: abastecimento regular de água, energia elétrica e saneamento básico; uma filosofia empresarial diferente da que orienta as empresas portuguesas, em diversas áreas; dificuldade na obtenção de matérias-primas para a indústria que, embora existentes localmente, não são exploradas ou são-no insuficientemente e obrigam os industriais a importar; custos de produção elevados, que tornam o produto nacional mais caro do que o importado; formação profissional insuficiente; elevado absentismo e falta de produtividade. Importa também notar que as dificuldades que acabei de enunciar são também, em si mesmas, oportunidades, pois significa que muito há ainda para fazer e que o mercado angolano encerra um potencial para explorar e desenvolver muito grande.

«É importante que se perceba que o país não carece apenas de grandes empresas e avultados investimentos. É preciso, também, estimular as pequenas e médias empresas»

Alguns empresários ainda lamentam os vários constrangimentos para investir em Angola. Um deles tem a ver com a Nova Pauta Aduaneira, mas também as recentes restrições impostas pela atual conjuntura económica angolana. O que pensa sobre isso? É um factor inibidor para a atracção do investimento estrangeiro?

Parece-nos que são dois aspetos diferentes. apesar de ambos assentarem no pressuposto da necessidade de implementar uma política de substituição dos produtos importados por outros produzidos localmente. A nova pauta aduaneira de Angola, em vigor desc Março de 2014, não aumentou as taxas indiscriminadamente: houve produtos cuja taxa foi efectivamente aumentada, nomeadamente quando concorrenciais dos produzidos em Angola, mas outros houve em que as taxas se mantiveram ou foram até reduzidas. E este documento criou, também, mecanismos atractivos do investimento privado, através da concessão de isenções, seja ao nível do pagamento do imposto de consumo, seja ao nível das taxas incidentes sobre algumas



matérias-primas e bens de equipamento. Ou seja, a pauta pode ter criado mais barreiras às importações angolanas mas não as impediu. A criação de contingentes de importação é diferente: já não se trata de dificultar mas de proibir as importações de determinados produtos para além de determinadas quantidades, definidas com base em pressupostos de produção local, seja agrícola ou industrial. O que é um critério falível e comporta riscos para o consumidor, por exemplo, em termos de rupturas de stocks de produtos alimentares. O objectivo desta medida, contudo, não é dificultar ou inibir a atracção do investimento estrangeiro mas antes estimulá-lo, levando as empresas que actuam localmente a passarem de uma posição de exportadoras para a posição de produtoras locais, na qual não terão que se confrontar com quotas. Ao mesmo tempo que contribuem para o desenvolvimento socio-económico do País. É um facto que uma economia, para crescer e se desenvolver, não pode estar assente exclusivamente na importação de produtos acabados. Tem que criar estruturas produtivas, estimular o investimento na indústria e na agricultura, fomentar o consumo dos produtos made in Angola, diversificar a sua economia. Mais cedo ou mais tarde, Angola teria que enveredar por este caminho, o que significa que, quem quiser continuar a trabalhar com o mercado, terá que repensar as estratégias de abordagem e permanência. Ou, em alternativa, optar por outros mercados, cujos resultados, eventualmente, não se equiparam aos obtidos em Angola.

Na sua opinião, a Lei do Investimento angolana é atractiva ou considera que ainda é preciso uma reforma da legislação? Em que aspectos?

A lei do investimento em vigor não é particularmente atractiva, devido aos elevados valores exigidos e ao tempo necessário para a tramitação dos processos. A prova destes factos é a alteração em curso, que visa tornar todo o processo mais célere, mais transparente, menos burocratizado e dirigido, simultaneamente, para os investidores internos e externos. É importante que se perceba que o País não carece apenas de grandes empresas estimular as pequenas e médias empresas, que possuem conhecimentos e mais-valias que podem ser utilizadas, inclusivamente, pelas grandes empresas que entram em Angola ao abrigo da lei de investimento privado. Angola também precisa de pequenas metalomecânicas, produção agrícola em pequena escala, unidades de processamento agroindustrial, entre outros, e isso não implica necessariamente um capital inicial de 1 milhão de dólares (USD) por investidor.

Portugal tem procurado mais investimento externo. Considera que há mais empresas angolanas com capacidade de investir nouras áreas, além das que já conhecemos?

Seguramente. As empresas angolanas mostraram, nos anos mais recentes, uma capacidade imensa de evoluírem, utilizarem as novas tecnologias, internacionalizarem-se e afirmarem-se como parceiros a ter em linha de conta. E os sectores em que têm investido são excelentes exemplos: comunicações, banca, media, energia, alimentar, imobiliário. Em parceria com as empresas portuguesas, as empresas angolanas em Portugal poderão investir em qualquer área, à semelhança do que as empresas portuguesas têm feito em Angola com os seus parceiros locais. Penso que seria particularmente útil que os empresários angolanos procurassem investir em empresas portuguesas de cariz industrial, com o conhecimento e a experiência adequadas ao actual estádio de desenvolvimento da economia de Angola e que possam colocar ao serviço do seu desenvolvimento.

«O governo português e a banca têm desenvolvido esforços no sentido de atenuar o impacto provocado pela falta de divisas no mercado angolano»

Ouando falamos de investimento. a CCIPA tem igualmente em conta os mercados regionais a que estão confinados os dois países?

Temos que ter em conta os mercados regionais. O mundo actual é global e, não só Angola é uma porta de acesso ao mercado da SADC [Comunidade de Desenvolvimento da África Austral] para as empresas portuguesas aí presentes, como Portugal é uma porta de acesso à União Europeia por parte das empresas angolanas em Portugal. Esta é uma mais-valia que existe e deve ser aproveitada por empresas de ambos os países.

Como analisa a actual conjuntura económica e a situação das empresas e trabalhadores portugueses em Angola?

Angola vive, actualmente, uma crise motivada pela escassez de divisas, por seu turno derivada da queda do preço do petróleo nos mercados internacionais. E, pese embora o Governo angolano tenha actuado muito prontamente, impondo medidas de austeridade, revendo o Orçamento Geral do Estado (OGE) para 2015 e recorrendo ao financiamento interno (colocação de dívida pública) e externo (junto de bancos e organizações multilaterais de financiamento), a verdade é que as divisas que entram no País baixaram para cerca de metade do que eram há um ano. Este é um facto incontornável e de impacto perceptível e expectável, que implicará necessariamente

algum ajustamento por parte de todos os agentes económicos.

MWANGOLÉ

As empresas portuguesas que trabalham com Angola, seja como operadoras locais ou exportadoras e prestadoras de serviços, estão a ressentir-se das restrições nas operações cambiais e dos atrasos nos pagamentos. Naturalmente, esta situação já começou a criar problemas nas exportações portuguesas para Angola que, no primeiro trimestre de 2015, baixaram cerca de 23,6% relativamente a igual período de 2014. Não obstante, o Governo angolano procura assegurar a prioridade nos pagamentos de bens alimentares e produtos médicos, entre outros.

Também os trabalhadores portugueses em Angola, que transferiam os ordenados para Portugal, se vêem com a vida dificultada, pois as operações podem levar meses a ter lugar, o que tem, também, um impacto negativo nas respetivas famílias em Portugal

O Governo português e a banca têm desenvolvido esforços no sentido de atenuar o impacto provocado pela falta de divisas no mercado angolano mas são apenas paliativos no meio da dimensão do real problema.

Há trabalhadores que se queixam também do entrave na emissão e renovação de vistos de trabalho e de residência. É uma questão que inquieta a CCIPA? Que propostas têm para contornar o problema?

Desconhecemos a situação que refere. Aliás, a questão da emissão de vistos por parte dos Consulados Gerais de Angola em Portugal apresenta uma normalidade que me

O impacto da queda do preço do petróleo, na sua perspectiva, é conjuntural? Como encara a CCIPA esta matéria pelo seu efeito na vida em Angola e das empresas dos dois países?

Não temos dúvidas de que a crise em Angola é conjuntural. O difícil é perceber quando terá fim, pois depende do comportamento dos mercados em termos de produção e oferta e do nível a que o preço do petróleo irá estabilizar nos mercados internacionais.

Nos últimos meses, o petróleo tem vindo a subir ligeiramente de preço e os fornecimentos no Intercontinental Exchange (ICE) de Londres (mercado de referência para Angola), com entrega para Junho, subiram para USD 66,25 o barril, i.e., um preço bastante mais elevado do que aquele em que assenta o OGE revisto para 2015 (USD 40,00). Não obstante, os analistas acreditam que o petróleo não voltará a alcançar os máximos de 2013 e primeiro semestre de 2014, na casa dos USD 110,00, devendo manter-se entre os USD 60,00 e os USD 70,00. A concretizar-se esta previsão, o processo de diversificação económica e redução da dependência do petróleo, em receitas de exportação e fiscais, tornam-se ainda mais prementes para



preocupação do Governo Angolano e, em particular, do Presidente José Eduardo Dos Santos com a necessidade de imprimir transparência nos procedimentos adoptados pelo País (...) permitiram aumentar a credibilidade de Angola perante os seus parceiros».

O ano de 2015 está a ser dedicado às comemorações do 40º Aniversário da Independência de Angola. Qual o seu olhar sobre o País, se quisermos perspectivar o futuro da economia angolana para as próximas décadas?

Angola terá que perseverar no seu objectivo de diversificação da economia, estimulando a produção interna não petrolífera, aproveitando, nomeadamente, as muitas potencialidades que as suas Províncias encerram para se tornar um dos grandes produtores mundiais de diamantes, rochas ornamentais, minerais e

verá, também, continuar a acolher e estimular o investimento privado estrangeiro, que, por norma, traz consigo tecnologia, capital e mão-de-obra qualificada, factores essenciais para o desenvolvimento do País. Deve divulgar mais as suas Províncias, oferecendo atractivos adicionais para as que se encontram mais fragilizadas por força do conflito militar que terminou em 2002. Nos últimos anos, a preocupação do Governo angolano e, em particular, do Presidente José Eduardo dos Santos com a necessidade de imprimir transparência nos procedimentos adoptados pelo País, a par de uma importância e um protagonismo crescente na comunidade das nações, onde tem assumido um lugar de destaque, permitiram aumentar a credibilidade de Angola perante os seus parceiros. É preciso assegurar e manter a vantagem alcançada, a imagem e a presença internacional de Angola, pois o apoio comporta uma vertente de credibilidade económica e política não despicienda, nomeadamente com a crise que o País vive actualmente. Parecenos, no fundo, que Angola possui, dentro de si própria, condições e elementos para continuar a afirmar-se como uma potência na África subsaariana, no seio da SADC e na comunidade internacional em geral.

QUEM É?...

Paulo Varela, 46 anos, é actualmente colaborador da GALP Energia SA, com funções na Galp Internacional. É licenciado em Direito, na área de ciências jurídicoempresariais, pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, frequentou o programa de Gestão Estratégica e Criação de Valor da School of Business and Économics da Universidade Católica de Lisboa, em 2008, e o PADE - Programa de Alta Direcção de Empresas da AESE em 2013-2014; tem, ainda, diversas outras pós-graduações em Gestão e Direcção de Empresas. Assumiu, desde 2002 até 2014, as funções de Vice-Presidente do Conselho de Administração do Grupo Visabeira, bem como Presidente do Conselho de Administração da Visabeira Global SGPS SA, para o qual foi nomeado em 2006. Entre Novembro de 2009 e Maio de 2014, foi Presidente do Conselho de Administração da Vista Alegre Atlantis, S.A. Exerceu ainda as funções de Presidente do Conselho de Administração da Visabeira Moçambique SA, desde 1999 a 2014, e Presidente do Conselho de Administração da Visabeira Angola SA, desde 2002 a 2014. O nosso entrevistado exerceu também funções não executivas em diversos Conselhos de Administração, nomeadamente na Portugal Telecom, Banco Único (Moçambique), PCI – Parque de Ciência e Inovação Aveiro SA, entre outras. Entre Novembro de 2013 e Dezembro 2014, assumiu a Presidência do Conselho Directivo da Associação para o Pólo das Tecnologias, Informática, Te-



lecomunicações e Electrónica (TICE.PT). É membro do Conselho Geral da AEP e do Conselho de Curadores da AIP e vogal da Direcção da AIRV - Associação Empresarial da Região de Viseu.

CCIPA: UM INTERLOCUTOR PRIVILEGIADO

Quais são os principais desafios ou metas desta nova Direcção? Do vosso plano de actividades, está previsto algum evento que visa discutir os problemas e aprofundar a cooperação económica e empresarial?

O nosso principal desafio consiste em manter a posição da CCIPA como institui ção muito relevante na dinamização das actividades económicas entre Angola e Portugal, procurando ajustar a sua actuação às exigências que em cada momento se colocam e que vão evoluindo ao longo do tempo. O plano anual de atividades da CCIPA é organizado em torno de dois grandes eixos de actuação: disponibilizar informação periódica que seja útil, relevante e atual e promover eventos, sejam conferências, fóruns de discussão ou reuniões, sobre temas específicos relacionados com o mercado angolano. Os eventos não têm carácter geral, ou seja, o objectivo desta Câmara ao realizar os

seus seminários e conferências é dotar as empresas de conhecimentos específicos sobre como actuar no mercado angolano, em condições adequadas às normas locais. Se virmos estas conferências e seminários como instrumentos para aprofundar a cooperação económica e empresarial, então, sim, o plano de ctividades para 2015 contempla um ca lendário de actuações a implementar em função das restrições e dos objectivos de cada momento bem como da articulação com as empresas associadas e as autoridades angolanas em Portugal. Para além destas realizações a CCIPA procura também ser um interlocutor privilegiado das autoridades governamentais e das instituições públicas angolanas e portuguesas, por forma a transmitir em cada momento o sentimento e as preocupações dos agentes económicos, dotando os decisores públicos de informação útil para o desenho e implementação das suas políticas e iniciativas.



MWANGOLÉ

Unidade industrial monta automóveis





Zona Económica Especial Luanda Bengo conta, dentro de três anos, com novas fábricas, uma de montagem de viaturas, outra ligada à indústria siderúrgica e a terceira de congelação e conservação, a ser instalada em dois anos na Barra do Dande, província do Bengo. A informação foi anunciada ontem em Luanda, duran-

te o acto de assinatura de contratos entre a Agência Nacional de Investimento Privado (ANIP) e investidoras nacionais e estrangeiros. No total são 20 empresas que vão investir 42 milhões de dólares, um número que a presidente do conselho de administracão da ANIP, Maria Luísa Abrantes, achou considerável, tendo em conta a situação económica mundial. Os projectos assinados estão na sua maioria concentrados em Luanda e no Namibe. A prestação de serviços lidera a lista com dez contratos, seguida pelo comércio com sete e a indústria com três. Maria Luísa Abrantes referiu que a prestação de serviços na área de logística tem uma grande importância no sector económico, por alavancar outras áreas, como a agricultura e a indústria transformadora. I

Angola reduz importações de Portugal



ngola foi o destino das exportações A portuguesas com a maior redução homóloga no primeiro trimestre, descendo de quarto para sexto maior cliente, informou o Instituto Nacional de Estatística (INE) português. De acordo com os dados divulgados terça-feira pela imprensa lusa, o facto deve-se à "redução brusca a que se assistiu recentemente" em ambos fluxos do comércio de bens e serviços com Angola. As exportações de bens de Portugal para Angola atingiram 552 milhões de euros (cerca de 74 mil milhões de kwanzas) no primeiro trimestre de 2015, recuando 23,6 por cento face ao trimestre homólogo de 2014, quando na globalidade das exportações lusas de bens registou um aumento de quatro por cento. No período em referência, as exportações portuguesas para Angola registaram a maior redução homóloga entre os países de destino das exportações portuguesas, o que levou a que passasse de quarto maior cliente dos bens nacionais (peso de 6,2 por

cento) para sexto, com um peso de 4,5 por cento. O decréscimo homólogo das exportações de bens para Angola no primeiro trimestre afectou todos os grupos de produtos exportados, mas foi sobretudo notória nas máquinas e aparelhos (-24 por cento), metais comuns (-21,8 por cento) e outros produtos (-35,1 por cento). Os produtos alimentares, que são tradicionalmente o segundo maior grupo de produtos exportado para Angola, registaram uma redução de 16,2 por cento. Apesar da diminuição das exportações de bens, o saldo das transacções comerciais de bens com Angola aumentou 165,6 milhões de euros face ao mesmo período de 2014, tendo atingido um excedente de 359,4 milhões de euros. No ano passado, a lista das importações de Angola foi liderada por Portugal, com uma quota de 15,9 por cento e um volume total de 3,8 mil milhões de dólares (447 mil milhões de kwanzas), o que representou um aumento de um por cento face ao ano anterior.

Maior produção de petróleo viabiliza economia nacional



consultora internacional Ernest & Young (EY) defendeu a necessidade de Angola aumentar a produção petrolífera sem alterar os custos associados, como solução de futuro para o sector no país. A posição foi transmitida pelo responsável da consultora para o sector petrolífero nos mercados emergentes, Alexandre Oliveira, na véspera do congresso da Ernest & Young sobre competitividade no petróleo e gás que decorreu na quinta-feira, em Luanda. O especialista disse que a Sonangol, enquanto concessionária nacional para o sector dos petróleos, tem a responsabilidade de dizer "o que pode fazer" em conjunto com os operadores internacionais "para aumentar a produção no país", mas "sem aumentar proporcionalmente os custos", com a exploração do potencial do pré-sal (perfuração de petróleo no mar a altas profundidades).

"Trata-se mais de procurar uma solução na área produtiva, que vem da colaboração e diálogo de todos os actores, sem entrar necessariamente pelo caminho de redução de custos", apontou o consultor. A conferência internacional do petróleo e gás debateu o contexto económico face à dimimuião da cotação internacional do petróleo e as consequências para a economia angolana, com uma produção de 1,8 milhões de barris por dia em 2015. A consultora apela para que as empresas apostem no pré-sal. Numa altura em que o potencial de produção no país ainda não é totalmente claro, nomeadamente devido aos custos de exploração, Alexandre Oliveira defende que "as empresas estão a aguardar" por decisões da concessionária nacional do sector e do próprio Governo "para estimular o investimento", antes de avançarem.

Angola mais afectada pela queda do preço

ngola foi o país africano mais A afectado pela descida do preço do petróleo, que piorou as contas públicas, o que torna a sustentabilidade da dívida mais problemática, considerou a vice-presidente da Moody's para o crédito soberano. Numa conferência sobre as economias da África subsariana, que decorreu em Londres, Rita Babihuga explicou que apesar de os países africanos estarem melhor preparados para esta crise de receitas do que estavam no final da década passada, "Angola foi o país que viu a sua situação orçamental piorar mais" nos últimos meses. Isto, acrescentou, cria um problema para as contas públicas, dado que a resposta é suprir a quebra de receitas com um aumento do endividamento externo, "o que torna cada vez mais problemática a questão da sustentabilidade da dívida"



em relação ao Produto Interno Bruto, que se aproxima dos 40 por cento. Ainda assim, o crescimento económico da África subsariana, como um todo, é encarado de forma positiva pela agência de notação financeira Moody's, que antecipa um crescimento da região entre os 4,00 e os 5,00 por cento, num contexto de aproximação das taxas de crescimento das economias dos países produtores de petróleo com as dos restantes.

Portugal espera menos capital de Angola



Banco de Portugal (BP) prevê para os próximos tempos uma "redução significativa" dos investimentos angolanos em Portugal devido à queda do preco do petróleo no mercado internacional que baixou as receitas públicas de Angola, noticiou a imprensa portuguesa. De acordo com o boletim económico do Banco de Portugal, as vendas para Angola atingiram 552 milhões de euros no primeiro trimestre, o que representa uma queda de 23,6 por cento em comparação com o mesmo período do ano passado. "Este é pior registo de sempre desde 2011", indica o boletim. O Banco de Portugal afasta a possibilidade de as exportações de Portugal para o mercado angolano serem afectadas por esta situação, "graças à depreciação do euro e à recuperação do mercado europeu", ressalta. O boletim refere, também,

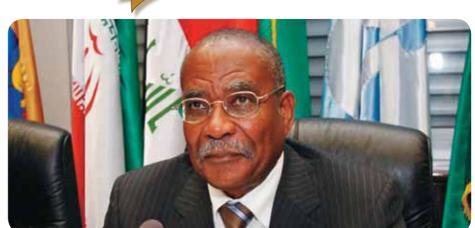
que a procura interna contribui para compensar a falta do investimento angolano, já que o crescimento acima do esperado no sector da construção tem contribuído para o maior investimento interno. "Os investimentos de Angola em Portugal dificilmente vão aumentar devido ao choque petrolífero, que tem um impacto transversal em toda a economia angolana", comentou à imprensa lusa o presidente da Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Angola (CCIPA). Paulo Varela admite que "a conjuntura não é muito propícia" à subida ou mesmo à manutenção dos avultados investimentos angolanos que têm sido feitos em empresas e bancos portugueses, e nos próximos meses será difícil que os investidores de Angola escapem à onda de retracção de investimentos que se vive no seu país.

Refriango premiada



empresa angolana Refriango foi distinguida, esta semana, em Lisboa, pela sexta vez consecutiva, no concurso internacional "Monde Selection", pela qualidade e inovação dos seus produtos. O concurso premiou a empresa nacional com três medalhas Grande Ouro pelos sabores "Nutry manga", "Pura" e "Tutti", nove medalhas de ouro pela "Blue maracujá", "Welwitchia", "Blue polpa ananás", "Bule polpa laranja", "Speed", "Tutti sabores do mundo Brasil e Dubai", "Red cola" e " Maionese e batatas yaya". Destes produtos, os grandes vencedores foram "Blue maracujá" e "Nutry Manga", à semelhança da "Água Pura", distinguida em 2013, ficaram, este ano com o "High Quality Trophy", um

troféu apenas atribuído às marcas que ao longo de três anos consecutivos alcançaram medalhas de ouro. O administrador da Refriango, Estevão Daniel, disse, no final da cerimónia de entrega dos troféus. que os vencedores deste ano são a "Blue polpa ananás e laranja", por ter alcançado o "high quality trophy", um título apenas atribuído a marcas que ao longo de três anos consecutivos foram galardoados com as medalhas de ouro ou grande ouro. "Investimos diariamente na procura da excelência e implementação das melhores práticas mundiais de produção e qualidade. Por isso, somos considerados uma referência não só em Angola como em África", frisou o administrador.



Ministro angolano declara satisfação com os resultados

ministro do Petróleo, José Maria Botelho de Vasconcelos, considerou, em Luanda, que a reunião da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), em Viena teve um resultado satisfatório, apesar de ter a manter os preços do petróleo abaixo dos desejados por Angola. "Angola está satisfeita com a decisão da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP)" que decidiu manter o nível de produção do grupo em 30 milhões de barris por dia, prolongando, na prática, o período de preços 40 por cento abaixo dos registados no ano passado, e mantendo os produtores mais dependentes do petróleo em dificuldades financeiras. "A decisão

foi amigável, a única proposta na reunião da Organização dos Países Exportadores de Petróleo foi a de manter o tecto actual", disse o ministro, considerou existir ainda excesso de oferta no mercado de crude. José Maria Botelho de Vasconcelos declarou no começo da reunião que Angola defende o estabelecimento de mecanismos que permitam a recuperação do preço do petróleo no mercado internacional até 80 dólares por barril. O ministro dos Petróleos esclareceu que a posição de Angola está em consonância com a da maioria dos membros da que aguardam por uma recuperação dos preços nos próximos meses, apesar do excesso global do petróleo.

Embaixada divulga oportunidades de negócios

representante comercial da Embaixada de Angola em Portugal, Amadeu Leitão Nunes, defendeu, em Viana do Castelo, que "o mercado económico em Angola continua atractivo e está aberto aos investimentos do Alto Minho". "Apesar da queda do preço do petróleo no mercado internacional, com os seus efeitos nas economias dos países pro-

nacional, com os seus efeitos economias dos países produtores, Angola continua a viver tempos de grandiosos desafios, imensas oportunidades e, sobretudo, muita esperança no futuro", disse Leitão Nunes, ao debruçar-se das perspectivas da evolução do mercado económico do país, durante a conferência "Encontros Alto Minho Invest" em representa

Minho Invest", em representação do embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica. Depois de fazer um resumo histórico da cooperação económica e comercial, Leitão Nunes reafirmou as estratégias do país para o investimento privado, centrado em áreas como agricultura, pecuária,

construção civil, energia, água, desenvolvimento e gestão de infra-estruturas, entre outras. Destacou também o interesse do governo angolano na sustentabilidade macroeconómica e no reajustamento das contas públicas, "pressupostos definidos no recém Orçamento Geral de Estado

Revisto de 2015". Aos potenciais investidores estrangeiros, acrescentou ainda que "o

Estado angolano garante respeito, protecção e segurança dos negócios, de modo a cumprirem com sucesso a sua função económica e social". Por seu turno, o presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, José

Maria Costa, apelou a aposta dos empresários portugueses no mercado angolano, assim como convidou também os empresários angolanos a investir nessa região lusa. A conferência, promovida pela Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, juntou mais de duas dezenas de empresas daquela região.



Campanha Infantil de Educação Patriótica pelos 40 Anos da Independência

Crianças angolanas em Portugal manuscrevem Constituição de Angola

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, procedeu, no 1 de Junho, na sede da Missão Diplomática de Angola, em Lisboa, a apresentação pública do projecto de transcrição da Constituição da República de Angola (CRA) numa obra literária manuscrita por crianças angolanas radicadas em Portugal.

iniciativa da Embaixada de Angola e dos Consulados Gerais de Angola em Portugal, enquadra-se no âmbito de uma campanha de educação patriótica visando festejar o 40º aniversário da independência nacional, envolverá 244, correspondendo simbolicamente aos 244 artigos da CRA. Em cerimónia que visou também saudar o Dia Mundial da Criança (1 de Junho), Marcos Barrica, realcou o carácter inovador do projecto, "representando uma nova forma de estimulação do envolvimento das comunidades nos objectivos políticos da Nação, como perspectiva pedagógica de orientação patriótica dos cidadãos nacionais, em especial as crianças jovens na diáspora". Além de saudar os cinco anos de vigência da lei fundamental do país, são ainda propósitos do projecto a promoção do conhecimento e o incentivo ao debate em torno da carta magna angolana no seio das famílias angolanas em Portugal. Para Marcos Barrica, "é urgente o envolvimento da comunidade e das famílias,

especialmente a geração de crianças nascidas fora do país, por factores migratórios, nos factos históricos e políticos que fazem a nossa actualidade". "É um orgulho ver as nossas crianças terem o perfeito domínio do Hino, da Bandeira e da Insígnia nacionais", referiu ainda o embaixador sobre a acção que se estenderá até Outubro, contando com crianças angolanas dos sete aos 15 anos residentes nas circunscrições consulares de Angola em Lisboa, Porto e Faro.

O primeiro dia da apresentação incluiu visita ao gabinete do embaixador Barrica







Crianças angolanas inauguram o projecto na sede da Embaixada de Angola em Lisboa



















Sede do Consulado Geral de Angola em Lisboa acolheu 100 crianças a transcreverem a Constituição Angola























Onofre dos Santos

«A independência foi um parto difícil»

O Juiz Conselheiro do Tribunal Constitucional, Onofre dos Santos, recorda os momentos de muita desilusão que viveu no período da Independência nacional, porque esperava que "seria tudo maravilha". Em entrevista ao propósito dos 40 anos da Independência do país, o antigo director-geral das primeiras eleições gerais da história de Angola (em 1992), é de opinião que apesar dos percalços vivenciados, no fim e ao cabo, conclui que valeu muito a pena a Independência, porque era "a resposta à dignidade dos angolanos", acima de tudo.



Gentileza: ANGOP/Lisboa

Onde é que se encontrava aquando da proclamação da Independência nacional, a 11 de Novembro de

Estava no Ambriz (província do Bengo). Vindo de Kinshasa, cheguei nos primeiros minutos do dia 11 de Novembro. Aterrei no Ambriz, uma discrição que consta no meu livro "Os meus dias da Independência" (2014), que muitas vezes é lembrado nesta altura. Naturalmente, passaram-se 40 anos, mas aqueles comentários lembram-me perfeitamente aquilo que foram aqueles momentos de expectativas, de esperanças, etc.

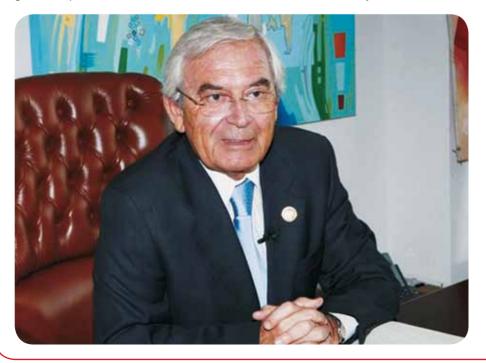
Que memória ainda guarda?

Sinceramente, tive muitas desilusões relativamente àquilo que estávamos a espera. Eu esperava um acontecimento glorioso; que seria tudo maravilha, mas,

como todos sabemos, a Independência nasceu como acontece com o nascimento das pessoas: com muito sangue. Foi um parto difícil e levou algum tempo a conseguir chegar-se àquele momento em que hoje andamos. Felizmente, hoje já andamos com o nosso próprio pé. Já se cresceu mais.

Olhando para trás, valeu a pena esta Independência?

A independência é uma coisa que foi sonhada durante décadas. Não se pode recuar muitas antecedências, porque Angola nunca foi um país com a configuração geográfica e política que tem hoje. Havia muitos reinos com quem Portugal, nas suas viagens de descoberta, criou negociações ou tratados. Depois houve ocupações, situações de domínio abusivo e, no fim, já no século XIX,



criaram-se as colónias. Todos os países europeus sentiam que tinham que ter em África uma colónia, que, no fundo, era uma extensão, o seu espaço para expansão. Os europeus admitiam que era em África onde podiam fazer uma afirmação da sua existência na Europa, mesmo no caso de países tão pequenos como Portugal ou a Bélgica. A Independência valeu a pena, porque foi uma resposta à necessidade de dar dignidade aos angolanos. O problema não era saber se os angolanos iriam ficar melhor no dia seguinte. O importante é que os angolanos tinham o caminho aberto para a sua própria dignidade. Este é o ponto fundamental da independência. Se hoje ainda não conseguimos ser o país que gostaríamos de ser, em que o povo todo tenha os benefícios da independência - sabemos que temos grandes diferenças entre pessoas demasiadas ricas e outras demasiadas pobres -, o facto é que há 40 anos foi conquistada a possibilidade de um caminho em que todos sentissem mais dignos, porque não estaríamos sob dominação de outrem, por cima um europeu que em África era sempre um estranho e que durante séculos justificou a sua presença com função civilizadora. E houve muita coisa que aconteceu que permitiu que os angolanos fossem tomando consciência de luta anti-colonial. Foi uma conjugação muito interessante, porque houve angolanos e cidadãos de outros países de língua portuguesa que saíram de Portugal, onde estavam a estudar, para enveredarem na luta. Alguns deles tornaram-se Presidentes da Republica ou Primeiros-ministros, embora nada teriam conseguido sem o apoio das bases. Por exemplo, no caso da Casa dos Estudantes do Império, o Estado português pensava que era um viveiro de aportuguesados, mas caricatamente verificou que estava a criar líderes nacionalistas.

Foi um erro de cálculo do regime colonial português?

Não que seja um erro. Se calhar, ao criarem da Casa dos Estudantes do Império, fizeram-no de boa intenção. Às vezes, tenta-se fazer uma coisa, sai ao contrário.

O "tiro colonial" saiu-lhes pela culatra...

Por mais que a gente trespassa, aquilo que tem de ser e o que deve ser, acontece. A Casa dos Estudantes do Império é um marco, porque confluíram, não só angolanos, como também moçambicanos, cabo-verdianos, santomenses, bissau-guineenses, entre outros. Curiosamente, coincidiu também com a luta de alguns portugueses, que queria lutar contra o regime fascista, que tinha o aspecto de dominação colonial. A Espanha, ao lado, era também fascista, mas como deu a Independência à Guiné Equatorial, já não foi tão atacada nesse plano.

O que terá falhado para que, após a Independência, Angola entrasse em guerra? Terá o período de transição sido eficaz e pacífico?

A transição nem foi eficaz, nem pacífica, porque Portugal, naquele momento, entendeu que havia movimentos com os quais fez acordo (os Acordos de Alvor), mas se verificou uma coisa: os angolanos não estavam todos coesos. Mesmo na luta de libertação, o MPLA, a UNITA e a FNLA nunca se congregaram. Houve tentativas para isso, mas o que é facto é que estas diferenças, por momento, se apagaram. Em Portugal (durante a assinatura dos Acordos de Alvor), os três partidos falaram numa voz, mas depois vieram ao de cima as grandes divergências que havia entre eles.



Quais eram, nessa altura, as principais divergências?

Eram mais divergências ideológicas. Estávamos num mundo de dois blocos (o americano e o da então União Soviética), e havia uma inclinação para um destes. Havia a possibilidades de jogar com países vizinhos, como a África do Sul, que tinha naquela altura um sistema racista. Havia amigos/aliados de ocasião que foram usados, porque em desespero de causa a gente lança a mão ao primeiro amigo que nos estende a corda.

Foi o que aconteceu com os três movimentos...

Exactamente. Mas a democracia levou algum tempo a chegar como solução. No fundo, a ideia foi: "vamos depor as armas e vamos disputar o poder na base do voto. O povo somos nós todos, e vamos deixar o voto falar ao invés das armas". Esta foi a evolução que se deu em 1991/92 (com as primeiras eleições gerais em Angola). É verdade que o mérito se deveu aos partidos que lutaram entre si, que fizeram o acordo, mas precisamos de ter a noção de que o poder foi devolvido ao povo, no sentido rigoroso e literal do termo, através das eleições.

Pessoalmente, em que termos acredita nessa evolução democrática do país?

Já tivemos três processos eleitorais (em 1992, 2008 e 2012), e notamos que a população eleitoral vai aumentando gradualmente. Dos quatro milhões passamos para oito milhões de eleitores. Nas próximas eleições teremos mais eleitores. E a vontade do povo vai depender muito daquilo que quer para o seu futuro: um futuro de desenvolvimento e de uma maior justiça social. Por outro lado, as pessoas hoje têm muito mais educação. Este é um aspecto fundamental. Não podemos fugir disso. Angola tem feito um esforço muito grande na extensão da educação à toda sua população. Claro que ainda há regiões de difícil acesso e com carencias.

O que vai resultar do que considera "mais educação"?

Resulta que as pessoas têm muito mais consciência. Enquanto em 1992, as pessoas iam provavelmente por trás de uma bandeira, hoje já perguntam quais são as promessas para o futuro. Ainda estamos numa fase muito intermédia, em

que se vota no partido do coração, mas não temos a menor dúvida que há uma nova geração mais educada, que já vê o futuro de uma maneira diferente e que espera dos partidos, além da bandeira e do mérito de terem feito a luta de libertação para a independência, pensamento de futuro. E aí vão perguntar: "qual é o partido que está em melhores condições para nos assegurar melhores condições, para mim e para os meus filhos?". Esta é a preocupação. É muito mais a projecção para o futuro que eu vejo como uma da coisa que será a mais importante nos próximos tempos.

Como "homem das eleições", como está Angola nesse sentido?

Defendo que as eleições devem ser fiscalizadas, observadas e ter todos os elementos de verificação e de transparência. Acredito que todas as que foram feitas até agora tiveram este alto padrão de verificação. Mas podemos melhorar estes padrões. Portanto, os partidos devem dizer exactamente quais os padrões que querem e discutir-se isso para que não haja dúvidas quanto aos resultados eleitorais, que dependem do povo. E o povo deve merecer a nossa confiança. Tivemos uma dominação colonial muito longa, uma luta de libertação de muitos anos, depois sucedeu uma guerra civil, também longa, que tornou o país quase martirizado. Felizmente, estamos a construir a reconciliação nacional e progredir. As coisas estão a progredir.

Como vê a grande preocupação de momento: a queda do preço do petróleo no mercado internacional?

Todos estamos a enfrentar hoje um problema que é o de ainda não termos conseguido chegar à diversificação da economia.

MWANGOLÉ

Isso pode ou não comprometer o futuro de Angola?

Naturalmente compromete. Qualquer partido que está no poder precisa usar os recursos materiais para fazer mais escolas, hospitais e para ter mais defesa, mais segurança, etc. Mas se te dizem que a sua receita vai baixar 50 por cento, tem que se fazer menos daquilo que estava previsto. É uma pena que vamos ter algum retrocesso, mas a vida das Nações é assim mesmo. Pode-se frustrar este ano, mas é impensável medir a perspectiva do futuro de Angola por causa do que vai acontecer nesse ano. Estou mais preocupado com o problema da diversificação da economia, que já constava da agenda de todos. O problema é como de um filho que fica 10 anos na Universidade, quando deveria estar só cinco, pesando que o pai garantelhe tudo.

Ao nível da política externa, como vê Angola? Ela vai continuar a manter o seu peso no continente africano, principalmente?

Angola deve capitalizar isso. Neste momento, estamos no máximo. Angola está no Conselho de Segurança das Nações Unidas, está a liderar os Grandes Lagos e não há dúvidas que Angola fez um processo de paz extremamente complexo e difícil; e teve uma negociação que contribuiu para a independência da Namíbia, entre outros. Angola tem uma experiência de diplomacia e de processo de conciliação bastante intenso. Eu não conheço em África um único país que teve processos tão bem conseguidos, e com sucesso, como os que Angola teve. Em Angola, todos os processos de paz demoraram, mas se conseguiu a paz. Há muita gente que pensa diferente em Angola. Pensa-se erradamente só por se estar há bastante tempo a governar. Mas é diferente do que Portugal viveu durante 45 anos de ditadura. Angola tem um processo de teor diferente daquilo que se viveu em Portugal.

Tem alguma mensagem ao povo angolano pelos 40 da independência?

Dou os parabéns ao povo angolano, porque conseguiu aquilo por que lutou durante muito tempo e pelo que já tem conseguido. Mesmo se compararmos com muitos países, mesmo com



gigante que está ao lado (África do Sul), a nossa situação é muito diferente. A única coisa que devemos fazer agora é não nos envaidecermos ou pensar que somos o máximo, mas com humildade pensar como é que podemos ajudar os outros a serem como nós, estabelecendo contactos diplomáticos com todos os povos, sobretudo, os africanos à nossa volta. Não podemos esquecer que para Angola ser independente, deveu-se também a ajuda de muitos destes países africanos, que hoje estão um bocadinho com menos ordem que Angola, mas que estes países que deram a mão. Também temos de dar a mão. Tem de haver mais solidariedade, mais encontros e mais dedicação aos países que estão à volta, porque acredito que nunca seremos grande sem sermos generosos.

PERFIL



Nome completo: Onofre António Alves Martins dos Santos;

Data de nascimento: 16 de Dezembro de 1941;

Naturalidade: Luanda;

Ocupação: Juiz Conselheiro do Tribunal Constitucional, desde 20 de Junho de 2008;

Habilitações académicas: Licenciado em Direito (1954-1964) e em Ciências Económicas e Políticas pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (1964-1966); Curso de pós-graduação em Direito de Petróleo e Gás (2009-2010) na Faculdade de Direito na Universidade Agostinho

Cargos exercidos: Director-geral das Eleições realizadas em 1992; Consultor eleitoral em missões das Nações Unidas de 1994 a 2005, relacionadas com eleições na Guine-Bissau, Serra Leoa, Bangladesh, Vukovar (antiga Jugoslávia), Lesotho, República Centro-Africana, Níger, Costa do Marfim e Ghana; Advogado em Luanda desde 1966, onde exerceu cumulativamente as funções de Juiz do Tribunal de Menores e de Execução de Penas até 1975.



Rússia reforça arsenal nuclear



Rússia vai adicionar mais de quarenta mísseis balísticos intercontinentais ao seu arsenal nuclear até ao final do ano, anunciou em Moscovo o Presidente da Rússia, Vladimir Putin. Vladimir Putin disse que o seu país está preocupado com os planos das potências ocidentais para instalarem um sistema de defesa antimísseis perto das suas fronteiras. "Somos forçados a direccionar as nossas Forças Armadas para os territórios de onde vem

a ameaça", disse um dia após criticar um plano dos EUA para instalarem armamentos pesados em países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) que fazem fronteira com a Rússia. "É o acto mais agressivo dos EUA desde o fim da Guerra Fria", desabafou Vladimir Putin. O Chefe de Estado russo disse a oficiais militares que os novos mísseis balísticos intercontinentais "são capazes de superar até mesmo os mais avançados sistemas de defesa antimísseis" e são acrescentados à composição do arsenal nuclear neste ano. "Estes mísseis têm um alcance mínimo de 5.500 quilómetros. A iniciativa faz parte de um programa de modernização das Forças Armadas russas e ocorre depois de os EUA proporem aumentar a sua presença militar em Estados da OTAN no Leste Europeu, o que desperta temores de uma nova corrida armamentista", explicou Vladimir Putin.

Londres retira espiões em alguns países



Grã-Bretanha foi obrigada a reti-A rar espiões de alguns países após a China e a Rússia terem tido acesso a documentos ultra-secretos divulgados pelo antigo consultor informático da Agência Nacional de Segurança do EUA Edward Snowden noticiou ontem o "Sunday Times". Responsáveis do Governo britânico e dos serviços secretos disseram ao jornal que tinham sido "retirados agentes secretos de países hostis depois da Rússia ter conseguido decifrar mais de um milhão de documentos". "A Rússia e a China tinham essas informações ultra-secretas, bem como os nossos métodos de recolha de informações, pelo que os agentes tiveram

de ser retirados", disse ao "Sunday Times" uma fonte do gabinete do primeiro-ministro, David Cameron. Outras fontes governamentais de Londres afirmaram ao jornal britânico que a China acedera aos documentos que revelam as técnicas dos serviços secretos da Grã-Bretanha e Estados Unidos da América, o que suscitou receios que os seus espiões fossem identificados. Edward Snowden, exconsultor de Informática da Agência Nacional de Segurança norteamericana (NSA), continua exilado na Federação da Rússia, para onde fugiu após ter revelado em 2013 a amplitude dos programas de vigilância electrónica norte-americanos.

Mundo pode eliminar escassez de alimentos



Fundo das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) acredita na eliminação da escassez de alimentos nos próximos anos, a julgar pelos sucessos alcançados nas últimas décadas, disse o director-geral daquela agência das Nações Unidas. Para José Graziano da Silva, "o resultado de quase ter alcançado as metas sobre a fome dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) mostra-nos que podemos realmente eliminar o flagelo da fome do curso das nossas vidas. Vamos ser a geração do [Programa] Fome Zero". O brasileiro ao serviço da Nações Unidas apela para os governos de todo o Mundo alinharem as suas intervenções políticas com esse objectivo que está no centro da nova agenda de desenvolvimento sustentável. O número de pessoas que passam fome no Mundo reduziu para 795 milhões (216 milhões a menos do que em 1990-92), o que representa quase uma pessoa em cada nove, de acordo com os dados da última edição do relatório anual sobre a fome da ONU (O estado da insegurança alimentar no Mundo 2015 - SOFI, na sigla em inglês). Nas regiões em desenvolvimento, a prevalência de subalimentação que mede a percentagem de pessoas que não consomem alimentos suficientes para levar uma vida activa e saudável – reduziu para 12,9 por cento da população, em comparação com os 23,3 por cento que havia há um quarto de século, segundo o SOFI 2015, publicado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e o Programa Mundial de Alimentos (PMA).

União europeia promove contrabando



relator especial sobre os direitos humanos dos migrantes aconselhou a União Europeia e os seus Estados-membros a admitirem que as suas políticas para proibir a migração abrem um "novo e lucrativo mercado para grupos de contrabando". Ao apresentar o seu mais recente relatório, em Genebra, François Crépeau lembrou que mais de 200 mil migrantes e candidatos a asilo chegaram à Europa por mar em 2014, mais 120 mil em comparação com o ano anterior. Em 2015, mais de 100 mil candidatos a asilo e migrantes chegaram por barco ao continente europeu, com relatos de desembarques diários de alguns países da linha da frente. A capacidade dos migrantes de chegar ao solo europeu, apesar de um enorme investimento para segurança das fronteiras internacionais, referiu, demonstra que é impossível limitá-los e que esta medida serve para capacitar traficantes de pessoas na região do Mediterrâneo. François Crépeau considera que se a Europa insistir em concentrar a maior parte dos seus recursos na segurança não vai vencer os grupos de contrabando e defende que Bruxelas precisa de destruir o negócio dos contrabandistas "que foi criado quando foram montadas as barreiras à mobilidade e as proibições". A acção criminosa, defende, esquiva as "políticas migratórias restritivas da União Europeia", os migrantes vão entrar no continente "custe o que custar" e o controlo das fronteiras europeias podia acontecer "com mais migrantes usando os canais oficiais para entrar e permanecer na Europa".

Nações Unidas criticam passividade da Europa

s relatores especiais da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre os Direitos Humanos de Migrantes e sobre Assuntos de Minorias criticaram em Genebra, capital da Suíça, as acções adoptadas pela Europa para lidar com os direitos de quem abandona o seu país em busca de uma vida melhor e com os direitos das minorias. François Crépeau e Rita Izsák falavam num debate no Conse-Iho de Direitos Humanos e lamentaram a "contínua ineficácia do sistema da União Europeia para controlar as fronteiras e a falta de coerência na abordagem das questões de migração" e disseram que "fechar as fronteiras é uma fantasia". A

única forma de os países controlarem as fronteiras é investirem na mobilidade, e "o maior fracasso da agenda europeia de migração foi não ter proposto um canal regular e seguro para trabalhadores de baixa qualificação", disseram os relatores, que informaram estar preocupados com "os problemas de racismo e de extrema marginalização" contra as comunidades Roma, como os ciganos são chamados. Estes grupos, referiram, continuam a enfrentar desvantagens em relação a questões de habitação, saúde, emprego e educação, e os mais afectados são mulheres e crianças, migrantes e pessoas apátridas.

Espanha: irmã do rei perde título por corrupção

rei de Espanha, Felipe VI, anunciou que retira o título de duquesa concedido pelo pai, em 1997, à sua irmã Cristina, acusada de fraude fiscal num escândalo de corrupção protagonizado pelo seu marido, informou a Casa Real. A infanta, de 49 anos, é acusada de crimes fiscais relacionados com os negócios do marido, o exmedalhista olímpico de basquetebol e agora empresário Iñaki Urdangarin, de 47 anos de idade. Ele é suspeito de ter usado a sua posição na família real espanhola para obter contratos fabulosos de dois governos regionais, mediante a organização sem fins lucrativos Instituto Noos a que presidia. O montante financeiro envolvido chega a 6,6 milhões de dólares. O juiz José Castro suspeita que a infanta Cris-



tina tenha cooperado "activamente" com Iñaki Urdangarin, utilizando uma parte do dinheiro para fins pessoais, por intermédio da empresa fantasma Aizoon. Depois de quatro anos de investigação que contribuiu para o desgaste da imagem da monarquia espanhola e para a abdicação do então rei Juan Carlos I, em Junho de 2014, o juiz José Castro ordenou, a 22 de Dezembro passado, a acusação formal da irmã de Felipe VI.

MWANGOLÉ



Curiosidades 15

Factores que originam o transtorno

pais com grandes diferenças de idade e mães adolescentes têm um número surpreendente de filhos com o transtorno do autismo, revelou a Autism Speaks, a maior multinacional em estudos sobre a doença. O autismo é um transtorno que geralmente se manifesta na primeira infância e afecta a interacção social, a comunicação e geralmente vem acompanhado de alguma deficiência mental. A doença atinge mais meninos do que meninas, devido à quantidade de mutações genéticas que o cérebro delas pode suportar, de acordo com pesquisas de cientistas suecos e americanos.

O estudo da Autism Speaks também confirmou que pessoas mais velhas têm grandes probabilidades de gerarem fi-Ihos autistas. A pesquisa foi feita com cerca de seis milhões de crianças, em cinco países, disse o co-autor da pesquisa, Michael Rosanoff, salientando que, em registos de saúde de cinco países, o grupo criou o maior banco de dados do mundo na pesquisa de factores que aumentam o risco de autismo. Alerta que apesar de a idade dos pais ser importante, a maioria das crianças, nascidas de pais muito novos ou mais velhos, vai se desenvolver normalmente.



Cientistas descobrem solução para evitar os

m grupo europeu de cientistas descobriu a "cura" para os cabelos brancos. De acordo com um estudo publicado na revista científica FASEB, o grupo constatou que é possível devolver a cor original através de um composto antioxidante que tem, também, potencial para tratar pacientes com vitiligo, uma doença que leva à perda de melanina e à despigmentação da pele. Antes de procurar uma solução para este que é um dos indícios mais visíveis da idade e que muitos querem disfarçar, os investigadores das universidades de Bradford, na Inglaterra, e de Greifswald, na Alemanha, preocuparamse em explicar a razão pela qual os cabelos

De acordo com os cientistas, o processo deve-se ao "stress" oxidativo causado pela acumulação, com o passar dos anos, de peróxido de hidrogénio nos folículos capilares, que funciona como uma espécie de lixívia e descolora o cabelo, levando-o a adquirir uma tonalidade branca ou acinzentada. Os investigadores defendem que o problema pode ser solucionado com um novo tratamento, denominado PC-KUS ou "pseudocatalase". Trata-se de um composto antioxidante de aplicação tópica activado pelos raios solares UVB que é capaz de recuperar a cor original da pele e do cabelo.

Mamografia reduz risco de morte

As mamografias regulares permitem reduzir em até 40 por cento o risco de morte por cancro da mama em mulheres com idades entre os 50 e os 69 anos. A conclusão é de um novo estudo liderado por uma universidade britânica

que contou com a participação de especialistas de 16 países. Os investigadores, coordenados por Stephen Duffy, docente da Queen Mary University, em Londres, Inglaterra, avaliaram o impacto positivo e negativo de diferentes tipos

de exames de diagnóstico do cancro da mama, baseando-se na análise de 11 ensaios clínicos e 40 estudos "de alta qualidade". Os resultados, publicados ontem na revista científica "New England Journal of Medicine", tiveram em consideração a existência ou não de programas governamentais de incentivo à realização de mamografias e revelaram que, em geral, quando são chamadas com regularidade para este exame, as

> mulheres correm um risco 23 por cento inferior de vir a morrer de cancro da mama. Este risco é ainda mais reduzido - em 40 por cento - no caso de mulheres com idade entre os 50 e os 69 anos, as que mais beneficiam das mamografias.

Porém, os cientistas constataram, igualmente, que este tipo de exame pode ser benéfico até na faixa etária dos 70 aos 74 anos, facto que é uma novidade em relação aos actuais consensos.

Descoberto novo tratamento

Pesquisadores do Hospital Universitário Doce de Octubre, na Espanha, anunciaram, ontem, a descoberta de um medicamento que impede as células cancerígenas de se esconderem dos sistemas de defesa do corpo humano, deixando o tumor mais vulnerável à acção dos anticorpos. O novo medicamento chama-se Nivolumab e é o primeiro inibidor PD-1 a mostrar um avanço significativo na sobrevivência média na terceira fase de teste em pacientes com cancro de pulmão em estado avançado. Os cientistas chegaram aos resultados depois de experiências com 582 pessoas e a descoberta foi publicadasna revista científica American Society of Clinical

Oncology e descrita como "uma esperança real para os pacientes". O cancro do pulmão chega a matar cerca de 1,6 milhões de pessoas por ano, em todo o mundo. Por ser de difícil tratamento e, normalmente, com diagnóstico tardio, as possibilidades de sobrevivência do paciente são muito reduzidas após a descoberta do tumor. O sistema imunológico humano é treinado para combater infecções, mas também ataca partes do corpo quando elas apresentam um mau funcionamento, como é o caso do cancro. De acordo com estudos anteriores, os cancros produzem uma proteína chamada PD-L1 que desliga qualquer parte do sistema imunológico que tenta atacá-los.



Cérebro ligado ao sistema imunitá

nvestigadores da Universidade da Virgínia (EUA) fizeram uma descoberta que pode reescrever a história da ciência. A equipa descobriu vasos linfáticos microscópicos, até hoje nunca detectados, directamente ligados ao sistema imunitário e que podem trazer nova luz ao tratamento de inúmeras doenças neurológicas, da doença de Alzheimer ao autismo. A descoberta foi possível graças ao trabalho de Antoine Louveau, investigador que a faz um pós-doutoramento na Universidade da Virginia. Os vasos foram detecta-

dos quando Antoine Louveau estava a desenvolver um novo método para visualizar a meninge (membrana que reveste o sistema nervoso) do cérebro de ratinhos. No processo, o investigador encontrou naquele tecido um padrão de distribuição das células que tinha a forma de vasos. Com o coordenador do Departamento de Neuro-ciência, Jonathan Kipnis, e com a ajuda de instrumentos microscópicos, Louveau confirmou que o padrão correspondia a vasos linfáticos que até agora nunca tinham sido detectados.

Descoberto novo planeta

Um jovem britânico de apenas 15 anos identificou um novo planeta a orbitar uma estrela a cerca de 1.000 anosluz da nossa galáxia. A descoberta aconteceu no âmbito de uma semana de estágio que Tom Wagg realizou na Universidade de Keele, na Inglaterra. Embora a descoberta date de 2013, só agora foi possível confirmar que o objecto detectado por Tom Wagg, hoje com 17 anos, é, de facto, um planeta. "Estou muito entusias-

mado por ter descoberto um novo planeta e impressionado por saber que somos capazes de os encontrar a uma

distância tão grande", confessa o jovem num comunicado divulgado ontem pela Universidade de Keele. Tom Wagg iden-

> tificou o planeta, que ainda não foi baptizado e, que, por enquanto, é designado como WASP-142b, quando analisava dados reco-Íhidos no âmbito do denominado project"WASP" (sigla em inglês para "Wide Angle Search for Planets"), que monitoriza os céus nocturnos, acompanhando milhões de estrelas. Este é o 142.º planeta localizado fora do Sistema Solar já descoberto

no âmbito da iniciativa, situando-se na constelação de Hidra, no Hemisfério Sul.



Vacina contra paludismo em fase de comercialização

primeira vacina contra a malária chegou pelos cientistas, já que foi a única imunização nà fase final de testes, um passo fundamental antes da comercialização, e apresentou protecção parcial até quatro anos num terço das crianças imunizadas. Pela primeira, um estudo clínico demonstra resultados positivos em termos de eficácia e segurança, um avanço aplaudido pela comunidade científica internacional. A vacina, testada em África, começa a ser comercializada em Outubro, se for aprovada pelas agências reguladoras internacionais. Apesar da eficácia limitada, os resultados foram vistos com entusiasmo

até agora a ter sucesso em estudos clínicos avançados contra uma doença que mata 1.300 crianças diariamente na África Subsaariana, o equivalente a uma por minuto. Este ensaio, o maior jamais realizado com crianças no continente africano, envolveu 15.459 participantes divididos em duas categorias de idade - crianças dos cinco aos 17 meses e das seis a 12 semanas - de sete países da África Subsaariana: Burquina Faso, Gabão, Gana, Quénia, Malawi, Moçambique e República da Tanzânia.

Africa segundo destino mundial de investimento estrangeiro em 2014

A África é o segundo destino do mundo em investimento estrangeiro, o que permitiu a criação de uma quantidade recorde de empregos no continente no ano passado, de acordo com um estudo divulgado pela consultoria EY (Ernst & Young).

continente atraiu 17,1% dos investimentos estrangeiros directos no mundo em 2014, contra 7,8% em 2013. Em primeiro lugar vem a região da Ásia-Pacífico, segundo o EY. Os capitais investidos directamente em África em 2014 chegaram a 128 biliões de dólares, o que representa uma alta de 136% em comparação a 2013, informa o estudo publicado em Nova Iorque. O principal destino foi a África do Norte, especialmente Marrocos e Egipto, que contam com os projectos de ampliação do canal de Suez, do metro do Cairo, da modernização das linhas férreas

egípcias e da construção de instalações portuárias. Em geral, a maioria dos recursos foi dirigida a mega-projectos. Em média, foram injectados 174,5 milhões de dólares por projecto em 2014, contra os 67,8 milhões de dólares em 2013. Segundo o EY, criaram-se 188 mil e 400 empregos no continente, uma alta de 68% num ano. Grande parte dos fundos provém de investidores dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Emirados Árabes Unidos, Portugal, Alemanha, China, Índia e Espanha, e também da África



Força regional contra Boko Haram

Benin, Camarões, Chade, Níger e Nigéria confirmaram a criação, até ao final de Julho, de uma força militar multinacional para lutar contra o Boko Haram.



força, com sede em Djamena e comando nigeriano, é constituída maioritariamente por efectivos da Nigéria, mas integra também militares do Chade, Camarões e Níger, que desde o início do ano já operam contra o Boko Haram, e do Benin. O objectivo da criação da força conjunta - anunciado na semana passada numa Cimeira em Abuja, na qual participaram o ministro da Defesa dos Camarões e os Presidentes do Chade, Níger, Benin e Nigéria - é empurrar o Boko Haram para lá das fronteiras do último daqueles países. O Presidente nigeriano rejeitou um comando rotativo entre os países signatários por considerar que prejudicava a sua eficiência. Os líderes regionais solicitaram o apoio da União Europeia, da França, Reino Unido, EUA e Conselho de Segurança da ONU para mostrarem o apoio à luta contra o Boko Haram. O Presidente nigeriano, Muhammadu Buhari, que fez da luta contra o Boko Haram uma prioridade, pretende a constituição de uma aliança internacional contra o grupo.

Onze milhões de pessoas livres da fome

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) revelou, em Dakar, Senegal, no relatório "Panorama Regional da Insegurança Alimentar em Africa 2015", que a **Africa Ocidental teve** "progressos notáveis" no combate à fome, entre os quais a redução de quase 11 milhões de pessoas que passam fome desde 1990.

O representante da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação junto da Comunidade de Países de Língua Portuguesa disse à Rádio das Nações Unidas que África está a conseguir reduzir a incidência da fome em diferentes velocidades. "Há regiões que avançam de forma mais acelerada, como por exemplo, a África Ocidental, que conseguiu reduzir em cerca de 60 por cento a incidência da fome. É um



dado significativo no contexto da África Subsaariana, que é uma região crítica como um todo mas conseguiu avanços significativos. Isso não retira o mérito das outras regiões, que também alcançaram níveis assinaláveis acima de 20 por cento e 30 por cento em algumas regiões".

SUDÃO DO SUL: UM TERCO DA POPULAÇÃO **PASSA FOME**

A Organização das Nações Unidas (ONU) anunciou em comunicado que cerca de 1,5 milhões de pessoas vivem no Sudão do Sul como deslocados internos e 3,8 milhões, um terço da população não têm comida suficiente. O documento refere que desde o início do ano cerca de 60 mil civis fugiram do país, a maioria para o Sudão, Etiópia e Uganda e 555 mil desde que começou o conflito. Agências das Nações Unidas e parceiros humanitários



salientam que o total de pessoas em situação de insegurança alimentar passou desde o início do ano de 2,5 milhões para 4,6 milhões e que é mais grave do género na História recente do país. O objectivo da ONU e parceiros é prestar assistência alimentar aos 1,6 milhões de pessoas de várias partes do país que se encontram nestas condições e aos cerca de 240 mil deslocados internos. O conflito no Sudão do Sul, iniciado em Dezembro de 2013, caracteriza-se pela violência brutal a civis, o que faz com que aproximadamente 119 mil se tenham refugiado em instalações da ONU no país.

Burundi concorda com princípio de envio de peritos da UA



governo burundês afirmou que não se opõe ao envio de peritos militares da União Africana (UA), desde que respeite algumas condições, mas recusou o pedido implícito da UA de fixar uma nova data para as eleições. Para tentar retirar o Burundi da crise política assolada por violências mortíferas que atravessa desde finais de Abril, a organização panafricana decidiu enviar observadores dos direitos humanos e peritos militares, para supervisionar o desarmamento das "milícias e grupos armados". Quanto "as questões relacionadas com os peritos militares e observadores dos direitos humanos, po-

demos dizer que, em princípio, não há nenhum problema, nem há nenhuma objecção", declarou à AFP o ministro dos Negócios Estrangeiros, Aimé-Alain Nyamitwe, que exige "consultas" preliminares com a UA. "Não se envia peritos militares para um país sem que haja consultas, não se envia observadores dos direitos humanos sem consultas", insistiu. "Cabe à organização que manifestou este desejo executá-lo com celeridade", acrescentou o chefe da diplomacia burundesa, que pediu à UA para precisar "os países de origem destes peritos ou observadores, o seu número e o seu mandato preciso".

Migrantes à espera de entrar na Europa

elo menos 1,2 milhões de migrantes de diferentes nacionalidades aguardam na Líbia a possibilidade de entrar na Europa através do Mediterrâneo, revelou a polícia espanhola. O Centro de Inteligência e de Análise de Risco da Direcção Geral de Estrangeiros expôs esses dados num evento em Las Palmas de Gran Canaria sobre o tráfico de pessoas. O responsável pelo centro explicou que a maioria das pessoas veio do litoral compreendido entre a Líbia e a Tunísia, onde as máfias se aproveitam do vazio de poder e levam migrantes até à Itália "em navios velhos e superlotados". José Barroso lembrou que há alguns anos,

milhares de pessoas foram levadas para as Ilhas Canárias, em travessias de até nove dias, que por várias vezes acabaram em tragédias. O comissário chefe da Brigada de Estrangeiros da Polícia em Las Palmas, José Luis Montesinos, disse que o progressivo encerramento das rotas que conduzem às Canárias fez aumentar as tarifas que as máfias exigem aos imigrantes, a maioria da África subsaariana. "Dos 700 a 800 euros que cada pessoa pagava em 2006, o valor passou de 1.500 a 2 mil euros quando aumentou a vigilância no litoral, e agora a passagem já está quase em 3.500 euros", afirmou.

Prometidos apoios à África Ocidental

EUA, Alemanha, Reino Unido, França, Itália, Japão e Canadá, que constituem o G7, decidiram apoiar nos próximos cinco anos 60 países a nível de saúde, alguns dos quais da África Ocidental.



objectivo é dotar os 60 países de meios capazes de evitar futuros surtos epidémicos e apostar numa rede global "com recursos humanos e financeiros suficientes". Os líderes do G7 comprometeram-se perante um grupo de líderes africanos convidados para a última sessão de trabalho da cimeira a não esquecer "as lições aprendidas na recente epidemia de ébola" e assumiram como meta tirar 500 milhões de pessoas da fome e da desnutrição nos países em desenvolvimento até 2030. A cimeira anual do grupo, realizada pelo segundo ano consecutivo sem a Rússia, concluiu

com críticas ao papel de Moscovo na Ucrânia. "Estamos dispostos a reforçar as sanções à Rússia se a situação o exigir", afirmou a chanceler alemã, Angela Merkel, anfitriã da Cimeira, apoiada pelo Presidente dos EUA, Barack Obama. Angela Merkel disse que a duração das sanções depende do compromisso da Rússia em relação aos acordos de Minsk. A Declaração Final da reunião dedica amplo espaço à luta contra as mudanças climáticas e a iniciativas de desenvolvimento e saúde com objectivos ambiciosos, mas sem concretizar as contribuições financeiras para a sua execução.

Nigéria: 70 mortos em bebida do

com metanol

pelo menos 70 pessoas morreram no sul da Nigéria após ter consumido gin de fabricação artesanal que continha uma grande quantidade de metanol, uma substância muito tóxico, declararam os responsáveis locais. Segundo Somiari Harry, responsável da Saúde Pública para o Estado de Rivers, as mortes foram registados no seguimento do consumo ogogoro- designação local desse gin artesanal - nas cinco diferentes localidades deste Estado. "Até aqui, o balanço das vítimas que antes consumiram o ogogoro é de 70 pessoas", declarou. Ogogoro, uma bebida muito barata e muito popular na Nigéria, é fabricada a partir da seiva da ráfia da palmeira. Ela contém em geral



entre 30 e 60 degraus de álcool - razão pela qual é interdita em alguns Estados. A seguir a essas mortes, que começaram a ser registadas no início do mês, as autoridades de Rives decidiram interditar a fabricação, distribuição, e a venda do ogogoro em todo o Estado.

Concertação política nos assuntos do mar

s ministros responsáveis pelos Assuntos do Mar da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) apelaram, sábado, ao reforço dos mecanismos para o aumento da concertação político-diplomática e cooperação nos assuntos relacionados com os mares. Reunidos em Lisboa, na segunda sessão extraordinária, os ministros da CPLP manifestaram a intenção de avaliar as iniciativas definidas na Estratégia da comunidade para os oceanos e realçaram a importância de concertar esforços para a partilha de informação relevante sobre projectos de extensão da plataforma continental. No comunicado lido no final do encontro, os ministros salientam o papel crucial que tem vindo a ser desempenhado pelas Nações Unidas nos temas afectos ao mar e sublinham a centralidade da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, que estabelece o quadro jurídico regulador de todos os usos e actividades nos oceanos. Recordam o papel complementar dos agentes públicos e privados

para o desenvolvimento sustentável dos oceanos, nomeadamente o papel central do sector privado e, em particular, das pequenas e médias empresas, bem como das universidades, dos centros de investigação, da sociedade civil, da indústria e das organizações não-governamentais. No documento, os ministros da CPLP sublinham ainda a importância da economia azul, no contexto do desenvolvimento sustentável, numa perspectiva de criação de riqueza e de emprego, de combate à

pobreza, crescimento económico sustentado, segurança alimentar e protecção do ambiente marinho e da biodiversidade. Na abertura da reunião, o secretário-geral da CPLP, Murade Murargy, realçou o facto de os Estados-membros possuírem territórios marítimos que agregam um vasto potencial de recursos vivos e não vivos. Afirmou que os oceanos constituem uma fonte fundamental de recursos para o desenvolvimento sustentável e para a economia destes países.

Cabo Verde quer parcerias empresariais para reforçar os PALOP

opresidente de Cabo Verde, Jorge Carlos Fonseca, defendeu, em Luanda, o estabelecimento de parcerias entre empresários dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) para concretizar os propósitos desta organização. O chefe de Estado falava à imprensa em Viana, nos arredores de Luanda, após um almoço com empresários locais, no âmbito de uma visita a Angola que já durante a manhã o tinha levado ao Palácio Presidencial, onde foi recebido pelo homólogo, José Eduardo dos Santos. Para Jorge Carlos Fonseca, fomentar parcerias entre empresários dos PALOP - países que desde 2014 estão reunidos num fórum próprio -, em áreas como a agricultura, imobiliário, turismo, pesca ou construção civil permitiria à organização transformar-se "numa instância de coisas concretas, de coisas palpáveis, com resultados úteis para todos os seus membros".

Moçambique: empresa australiana descobre diamantes

Mustang Resources anunciou a A descoberta, em Moçambique, do primeiro depósito de diamantes de qualidade e com valor de mercado do país. A informação, saída a públiico segunda-feira, refere que a descoberta de 16 diamantes aconteceu no projecto que a empresa cotada na Austrália desenvolve na confluência do rio Save, que divide o sul e o centro de Moçambique, e o rio Runde, junto da fronteira com o Zimbabwe. Em resultado do achado dos

diamantes, identificados visualmente no Diamonds Save Project, o empreendimento vai aumentar o processamento de cascalho de cem para mil toneladas por dia, para encontrar mais pedras. Os diamantes têm entre 0,43 e 1,3 quilates e atingem, no total, 9,68 quilates. Além de duas áreas de exploração de diamantes no centro de Moçambique, a Mustang Resources desenvolve, também, um projecto de grafite em Balama, província de Cabo Delgado, norte do país.

Cabo Verde beneficia de programa científico europeu horizonte 2020

ientistas e investigadores cabo-verdianos podem beneficiar das oportunidades oferecidas pelo programa Horizonte 2020 promovido pela Comissão Europeia. Com o propósito, entre outros, o prograpode financiar bolsas de inve formação avançada, mobilidade de docente e discente, através, nomeadamente, do Erasmus Mundu. Para o efeito, encontra-se na capital cabo-verdiana uma delegação da Fundação Ciência e Tecnologia de Portugal, chefiada pelo coordenador do gabinete de promoção do programa, Eduardo Maldonado. A comitiva vai trabalhar com o Governo cabo-verdiano no sentido de melhorar a participação de Cabo Verde no acesso aos fundos europeus destinados à ciência



e à tecnologia. "A preocupação imediata do país, segundo António Correia e Silva, é preparar-se para participar no horizonte 2020 e aproveitar outras oportunidades no âmbito da cooperação bilateral.

TAP vendida, trabalhadores ameaçados

ministro português da Economia, Pires de Lima, admitiu sábado que os novos donos da TAP possam dispensar trabalhadores, "como em qualquer empresa". O ministro congratulou-se com o facto da dívida da TAP, "que são mais de mil milhões de euros", ficar na TAP SGPS, ou seja, nas mãos dos compradores. Trabalhadores como, por exemplo, os pilotos, podem vir a reivindicar indemnizações. O Governo português deu por concluído na quinta-feira o processo de privatização da TAP, tendo escolhido a proposta apresentada pelo consórcio Gateway, do empresário

luso-brasileiro David Neeleman e do empresário português Humberto Pedrosa, da empresa de transportes Barraqueiro. O consórcio vencedor ofereceu capitalização de 345 milhões de euros e garantiu a manutenção da sede da TAP em Portugal e a manutenção das rotas por dez anos. O Estado português recebeu com o negócio dez milhões de euros. Partidos da oposição e sindicatos afirmam que a empresa foi vendida por uma "bagatela" e prometem contestar a privatização nos tribunais. O Partido Socialista já disse que vai rever todo o processo quando for Governo.

Bissau e Brasília avaliam relações

Brasil vai enviar à Guiné-Bissau um grupo de técnicos para avaliar as necessidades e a situação do país para o restabelecimento da cooperação militar, disse à imprensa a ministra da Defesa da Guiné-Bissau, Cadi Seidi. A ministra reuniu-se com o ministro da Defesa brasileiro, Jacques Wagner, em Brasília, para discutir a retomada da cooperação entre os países, suspensa desde o golpe de Estado de 11 de Abril de 2012. "As autoridades brasileiras mostraram apoio e abertura, e esperamos que a retomada da cooperação se concretize, porque há vontade. Eles conhecem bem a situação da Guiné-Bissau,

e os técnicos vão passar em revista a situação actual. Estamos confiantes", disse Cadi Seidi. A ministra afirmou ter discutido a cooperação com o Brasil, principalmente nas áreas de formação das Forças Armadas e fiscalização, mas também de engenharia militar, serviço obrigatório e produção em campos agrícolas. Durante a reunião, Jacques Wagner foi convidado a visitar a Guiné-Bissau. "O Brasil, além da nossa relação bilateral, é um membro da CPLP e temos uma fronteira marítima. com o oceano Atlântico. Há um espaço comum, que temos que trabalhar", disse

Cabo Verde e Guiné-Bissau retomam ligações aéreas

de Cabo Verde (TACV) retomou as ligações regulares para a capital da Guiné-Bissau que haviam sido suspensas em Abril de 2012 na sequência do golpe de Estado protagonizado por militares guineenses. O reinício das ligações aéreas regulares é a concretização do acordo assinado no princípio do ano entre os Governos dos dois países durante a visita do primeiro-ministro da Guiné-Bissau à Praia. A porta-voz do Conselho de Administração da TACV, Laura Silva, disse que a partir de agora a transportadora cabo-verdiana faz

n companhia de Transportes Aéreos dois voos semanais para Bissau, um ao domingo com o percurso Praia/Dacar/ Bissau/Praia e o r à quarta-feira com a rota Praia/Bissau/Dacar/Praia. Depois da reactivação dos voos para Bissau, os Governos dos dois países pretendem agora criar condições para o início das ligações marítimas regulares, satisfazendo manifestações nesse sentido divulgadas publicamente. A TACV também faz desde sexta-feira passada ligação directa entre a cidade da Praia e Pernambuco, Brasil. O trajecto sem escalas faz conexões para destinos na Europa, como Lisboa, Paris, e Amesterdão.

MWANGOLÉ \$



Cultura

19

UEA e Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras

Revista "Textos e Pretextos" dedicada a Angola

O secretário-geral da União dos Escritores Angolanos (UEA), Carmo Neto, prevê que o lançamento, pelo Centro de Estudos Comparatistas (CEC) da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, da 19ª edição da revista "Textos e Pretextos", dedicada à Angola, pode abrir novos caminhos na pesquisa da literatura no país.



No lançamento da referida revista, uma parceria CEC/UEA, no quadro dos 40 anos da independência de Angola e, paralelamente, dos 40 anos da fundação da UEA, Carmo Neto manifestou-se ainda "feliz" pelo facto da edição especial da revista "permitir à UEA cumprir com uma das suas funções, na promoção e divulgação da cultura angolana". Car-



mo Neto congratulou-se também com a cooperação existente com o CEC da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, "visando a criação de sinergias para mútuas vantagens", nomeadamente, no caso de Angola, "o fomento da defesa da cultura como património nacional e o estímulo de trabalhos para aprofundar o estudo das tradições culturais do povo angolano". "Os leitores vão compreender que este volume não tem a pretensão de ser antológico ou de retratar exaustivamente as últimas quatro décadas da literatura angolana. Os 50 escritores e os artistas plásticos que colaboraram na obra representam a sua singularidade e a sua expressão individual e mostram-nos, através dos vários olhares, uma Angola nas suas diferentes dimensões", disse Carmo Neto. Focado ainda para uma com-



preensão da relação dicotómica identidade/literatura, a UEA pretende, com a iniciativa, internacionalizar a literatura e autores angolanos, tendo contado nesta nessa com entrevistas aos escritores Luandino Vieira, Manuel Rui, Pepetela, José Luís Mendonça, Ondjaki e Carmo Neto. A obra contém igualmente testemunhos de



Botelho de Vasconcelos, Amélia Dalomba, António Fonseca, Carlos Ferreira, Fragata de Morais, João Melo, Lopito Feijó, Ana Paula Tavares, assim como ensaios de Laura Cavalcante Padilha, Manuel Muanza, Pires Laranjeira e Francisco Soares, bem como notas editoriais, entre outros, de Luís Kandiimbo.



Festival recebe sons típicos de Angola



úsicos de 20 cidades juntam-se no Porto, na primei-Junho do próximo ano. De Angola, vão estar Os Kiezos, Nástio Mosquito, Yuri da Cunha e o percussionista Dalú Roger, informou o vice-presidente da Fundação Sindika Dokolo, Fernando Alvim. O responsável falava sobre a nova agenda da fundação para o próximo ano, que inclui a quarta edição da Trienal de Luanda, a decorrer de Setembro a Novembro, a apresentação da exposição Porto Poetic na capital angolana, e as iniciativas que estão a ser desenvolvidas com a Casa da Música do Porto e a Fundação Serralves, no âmbito de concertos e colecções de arte contemporânea. Está também encaminhada a extensão da Bienal de Poesia de Luanda no Porto. Alvim revelou ainda que a Fundação Sindika Dokolo está a estudar a possibilidade de a Casa Manoel de Oliveira ser a futura sede da instituição no Porto. Acolher aquela entidade na cidade portuguesa "vai depender do desenho final do projecto" a ser delineado. "Ainda não está decidido. Está definido que iremos sediar-nos no Porto não de uma maneira intermitente, mas criando um espaço que possa estar sempre em diálogo com os parceiros" da cidade, disse Fernando Alvim, sublinhando que já foram estabelecidas ligações com a Casa da Música e com a Fundação de Serralves.

Compositores com prestígio internacional



União Nacional dos Artistas e Compositores - Sociedade de Autores (UNAC-SA) foi admitida, em Paris, por unanimidade na Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores (CISAC). Uma nota da UNAC-SA realça que "com este passo" a instituição "passa a fazer parte da maior associação de autores do mundo e por conseguinte vê facilitada a inserção nos grandes centros internacionais que lidam com ta matéria". A nota afirma que a UNAC-SA "têm a plena consciência das responsabilidades que representa para a actual direcção" a admissão na CISAC, que é reflexo "do prestígio internacional que vem granjeando o país no concerto das nações". A CISAC é a principal rede mundial de sociedades de autores, que congrega cerca de 230 organizações de gestão colectiva de mais de 120 países. A confederação, fundada em 1926, representa os interesses de mais de três milhões de criadores e detentores de direitos de autores em todo mundo no domínio da música, arte dramática, literatura, audiovisual, artes gráfica e plásticas e fotografia.

Filme sobre Njinga Mbande em Londres



filme "Njinga, Rainha de Angola" vai ser exibido em Londres a 4 de Julho, na sala do British Film Institute (BFI) Southbank, anunciou a Royal African Society. Esta não é a primeira vez que o filme passa num ecrã londrino. No ano passado fez parte do cartaz do festival de cinema africano em Londres, o Film África. Fazem parte do elenco do filme Lesliana Pereira, Erica Chissapa, Ana Santos, Sílvio Nascimento, Miguel Hurst, Jaime Joaquim e Orlando Sérgio. Njinga, guerreira angolana, defendeu por 40 anos a independência dos reinos de Ndongo e Matamba, durante o século XVII. A história do filme começa em 1617, ano em que o pai da protagonista, o rei Ngola Kiluanje, morre. Njinga, ao presenciar o declínio do reino, dá início à luta de libertação dos Mbundu. Após quatro décadas de conflito com o lema "quem ficar, luta até vencer", é selada a paz com os portugueses, que a reconhecem como a rainha de Matamba e Ndongo. Ngola Ana Nzinga Mbande ou Rainha Ginga, nascida na Matamba, em 1582 e falecida a 17 de Dezembro de 1663, foi uma rainha "Ngola" dos reinos do Ndongo e de Matamba, no Sudoeste de África, no século XVII.

CONSELHOS Cuidado com o sol

tempo tem estado muito quente e é preciso muita precaução. O Sol faz mal à pele quando é demasiado. É necessário que saibam que o Sol a partir das 10 horas é prejudicial à saúde. Quando se apanha muito Sol a pele fica queimada e essas queimaduras podem provocar o cancro da pele, uma doença muito perigosa. O Sol saudável é o que se apanha desde o amanhecer até às 10h00, ou das 15h30 em diante. Então já sabem, quando forem à praia com os papás não se esqueçam de levar um protector solar e evitar o Sol intenso.

PROVÉRBIO

Quem nasce para tostão não serve para milhão. ■



Como nos proteger do Ozono

stou feliz, porque esta semana eu aprendi coisas importantes sobre o buraco de Ozono. A nossa professora ensinou-nos na aula de Ciência e Ambiente quais as consequências que advêm da destruição da Camada de Ozono.

Como os raios do Sol chegam mais rápido à Terra e ela aquece mais rapidamente, este aumento de temperatura pode causar muitas doenças, entre elas, a alteração do sistema imunitário e as cataratas, assim como diminui a biodiversidade e a produção agrícola. Também causa o desequilíbrio nos ecossistemas aquáticos, o que pode gerar fome, porque os produtos que saem do mar para a nossa alimentação começam a ficar escassos.

Mas também aprendemos, que podemos fazer muitas coisas para evitar esta situação. A nossa professora disse que se nós plantarmos muitas árvores, utilizarmos o papel reciclado, os produtos reutilizáveis, se andarmos mais de transportes públicos ou bicicletas, se desligarmos as luzes, a televisão e o computador sempre que não estiverem a ser utizados podemos reduzir os perigos causados com a abertura da Camada de Ozono e prolongarmos a nossa vida na Terra. Eu enviei esta cartinha neste cantinho para que todos os que lerem, observarem estes cuidados.

Carolina Augusto | 12 anos | Luanda

BRINCAR E APRENDER

ADIVINHAS

- Qual é coisa qual é ela, que tem um dente e chama por toda a gente?
- Qual é coisa, qual é ela, quem apanha fica com ela?
- 3. Que coisa está mais alta que o rei?
- 4. O que é que anda, anda, anda tanto e nunca chega a casa do vizinho?
- 5. O que é que se faz à noite, que de dia não se pode fazer?
- **6.** O que é que aberto guarda tudo e fechado não guarda nada?

5. Serão; 6. O guarda-chuva

Soluções: 1. O sino; 2. A queda; 3. A coroa do Rei; 4. O moinho;



SABIAS QUE...

- um electroimã é um rolo de fio isolado em torno de uma barra de ferro. Tu podes magnetizar um electroimã por meio de uma corrente eléctrica e podes desmagnetizá-lo paralisando a corrente.
- usam-se mais electroimás do que imás permanentes porque electroimás podem ser mais intensos e porque pode-se controlar facilmente a sua magnetização.
- o microprocessador consistia em milhões de transistores fixados a uma microplaca de silicone que ficou denominada como microchip. Com o microchip foi possível a invenção de milhares de novos produtos como instrumentos médicos, automóveis, telemóveis, jogos electrónicos e os relógios.
- os microprocessadores desenvolveram-se e deram origem aos microcomputadores que evoluíram para os microcomputadores actuais.

VAMOS COLORIR



CONTOS POPULARES ANGOLANOS

SEKE IA BINDO |

O Homem Pobre e as belas asas da Borboleta encantada

m homem vivia desesperado porque estava sem trabalho e nem tinha dinheiro para dar de comer aos filhos. Na sua casa pairava uma nuvem de tristeza. A mulher ia para a lavra mas como a chuva não caiu, as sementes não germinaram. Os filhos choravam com fome. Até o cão uivava porque passava dias e dias sem comer um osso nem que fosse de galinha.

Cansado de tanta tristeza e porque lhe doía o coração quando ouvia os lamentos da mulher e os gemidos dos filhos, um dia saiu de casa na disposição de só regressar quando tivesse trabalho que garantisse o sustento da família e do fiel cão, que os filhos adoravam.

Percorreu a cidade grande os bairros suburbanos. Bateu de porta em porta oferecendo os seus serviços. Entrava nas cantinas e nos grandes armazéns:

- Alguém precisa de um trabalhador honesto que precisa de dar de comer aos seus filhos? A resposta era sempre a mesma: não há vagas! O homem ficou desanimado e sentou-se num muro a pensar. Estava mergulhado nos seus pensamentos e viu um carro luxuoso parar em frente à porta de uma bela moradia. O motorista abriu a porta de trás do carro e de lá saiu uma senhora muito elegante. Ele correu para ela apressado e disse: -Alguém precisa de um honesto trabalhador que não

consegue matar a fome aos filhos? A senhora olhou para ele e mandou-o esperar. Entrou em casa e saiu uns instantes depois: -Entra, pobre homem, tenho trabalho para ti. Depois de combinarem tudo, ele pediu: - Não tenho nada em casa para dar de comer aos meus filhos. Se me der alguma coisa, desconta depois ao meu salário no fim do mês.

A senhora concordou e meteu dentro de um saco arroz, bata-



tas, massa, óleo e um grande naco de carne. O homem foi para casa, entregou a comida e deu a boa notícia à mulher e aos filhos. Todos ficaram muito contentes e até o cão abanou o rabo. No dia seguinte foi trabalhar. Começou a arranjar o jardim e depois o quintalão. Quando acabou as suas tarefas, cansado e faminto, foi pedir comida à patroa. Mas ela respondeu:

- Não fui eu que te chamei, tu é que te ofereceste. Pediste-me trabalho, não pediste comida. O homem ficou muito triste e pediu que ela pelo menos lhe desse um pão com conduto. Ela aceitou.

O homem trabalhava de manhã à noite e quando ia para casa, entregava aos filhos o pão com conduto. Quando recebeu o primeiro salário, viu que era tão pouco que mal dava para comer. Continuou a levar para casa o pouco que a patroa lhe dava. Com a falta de alimentação e muito trabalho, a situação agravou-se. Um dia, estava a trabalhar no jardim e caiu morto sobre as flores. Na sua crueldade, a patroa desprezou o cadáver. Um estranho, vendo o corpo abandonado, sentiu piedade por tamanha desventura. Coitado, nem tinha quem o enterrasse!

Ao removê-lo, uma carteira saiulhe do bolso das calças. Abriu-a e viu que estava cheia de dinheiro. A patroa foi ver o que se passava e perante tanto dinheiro, exigiu metade porque o serviçal era seu. Começaram os dois a discutir até que uma bela borboleta poisou na face do morto e bateu levemente as asas. Naquele momento ele voltou a si. Agarrou na carteira e foi para casa. Nessa noite houve uma grande festa na casa do homem pobre. Mas até hoje ninguém sabe donde veio o dinheiro e muito menos quem era aquela borboleta.

Adaptada de histórias africanas em mwelo wetu.





Homenagem em Lisboa com olhar nas novas gerações

Histórias, memórias e legados da Casa dos Estudantes do Império

No ano em que se assinala os 40 anos das independências dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), foram homenageados com vários eventos os antigos associados da Casa dos Estudantes do Império (CEI), criada em 1944. Em destaque o papel histórico que ela desempenhou e pelo contributo que deu para a luta de libertação do jugo colonial e autodeterminação dos respectivos povos. Mário Machungo, de Moçambique, e José Tavares, da Comissão Administrador de Luanda, propuseram a realização de iniciativas do género aos que tiverem lugar em Lisboa e Coimbra também nas capitais dos países lusófonos em África.

N o hall da anfitriã Fundação Calouste Gulbenkian, diante de convidados notáveis, o grupo coral constituído por antigos orfeonistas da Universidade de Coimbra entoou algumas das canções emblemáticas dos países irmãos, como o sublime tema "Sodadi", de Cesária Évora, ou "Amigo", de Zéca Afonso, e ainda "Os Meninos do Huambo", canção de resistência dos anos 80 composto por Ruy Mingas inspirada no poema do também angolano Manuel Rui Monteiro. Foram muitos os aplausos para a célebre canção evocativa dos «meninos à volta da fogueira» que "vão aprender coisas de sonho e verdade" (...), "vão aprender como se ganha uma bandeira" e "saber o que custou a liberdade". Antes, da autoria também de Manuel Rui, foi ocasião para revelar no início da sessão o hino da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA), entidade que promoveu, de Outubro do ano passado a Maio do ano corrente, um conjunto de eventos em Coimbra e Lisboa para homenagear os antigos associados da Casa dos Estudantes do Império (CEI), extinta em 1965 pela PIDE, polícia política portuguesa que servia o regime ditatorial. As homenagens, 50 anos depois, conheceram o seu momento alto a 25 de Maio, Dia de África, com o encerramento do colóquio internacional, de três dias, promovido na Fundação Gulbenkian pela UCCLA, em parceria com vários outras



instituições portuguesas. Foi momento de tributo a todos aqueles sócios que, nos anos 50 e 60, participaram no longo percurso de militância e de luta pela conquista da liberdade e independência, entre 1973 e 1975. O evento, no ano em que se assinala os 40 anos da descolonização, reuniu em Lisboa vários dirigentes africanos e colegas portugueses que frequentaram a Casa, entre os quais os antigos Presidentes da República de Cabo Verde, Pedro Pires, de São Tomé e Príncipe, Miguel Trovoada, e de Portugal, Jorge Sampaio, bem como os primeiroministros Fernando França Van-Dúnem, de Angola, Pascoal Mocumbi e Mário Machungo, de Moçambique.



O ex-presidente português, Mário Soares, associou-se à iniciativa, ainda que por pouco tempo, expressando assim a sua solidariedade aos combatentes pela liberdade, de alguns dos quais foi advogado quando estavam presos em Portugal nos anos da ditadura.

«A minha passagem pela CEI cimentou a minha personalidade»

Em painéis separados, os dirigentes convidados falaram sobre as respectivas vivências e, nalguns casos, contaram episódios sobre a sua passagem pela Casa, sobressaltando-se sempre as histórias das fugas e da repressão colonial.



No primeiro, a que presidiu José Tavares, da Comissão Administrativa da Cidade de Luanda e presidente da Assembleia Geral da UCCLA, França Van-Dúnem destacou aspectos marcantes da sua vida como estudante e a passagem pela CEI, onde conheceu amigos que vinham das outras colónias portuguesas. «De certo modo, isso permitiu-me crescer e cimentou a minha personalidade como político», assegurou Van-Dúnem, que além de estudante em Coimbra, veio a ser Embaixador de Angola em Lisboa. Mário Machungo, que chegou em finais de

1959 a Lisboa para estudar, revelou que em 1961 juntou-se à CEI. O seu interesse pela Casa surge quando, ainda em Lourenço Marques (hoje Maputo), tinha sido intimidado por um agente policial para não se aproximar da CEI, pela sua conotação comunista. Mais tarde, Machungo, Chissano e Mocumbi associaram-se a um movimento de contestação que fez um abaixo-assinado contra a imposta Comissão Administrativa Governamental para a Casa. «A partir daí então percebi que a causa destes [ditos] comunistas era uma causa justa», afirmou.







▶▶▶ Uma das memórias de Pascoal Mocumbi, que veio para Lisboa estudar Medicina, é o clima de tensão que já se fazia sentir em Luanda (Angola), na sequência de uma manifestação contra o governo colonial português. Na sua intervenção, recordou vários momentos em Portugal até à difícil fuga para Paris e as perspectivas que então se desenhavam para o futuro de Moçambique e das outras colónias portuguesas. No segundo painel presidido pelo moçambicano David Simango, do Conselho Municipal de Maputo, o comandante Pedro Pires saudou a memória dos lutadores pela independência de África e realçou as suas vivências na CEI, por influência de alguns companheiros. «Foi uma oportunidade de me relacionar com jovens estudantes das antigas colónias para debater e tomar pulso da situação prevalescente nos nossos países», disse em conferência de imprensa. De igual modo, acrescentou, foi uma altura de aprendizagem, ao mesmo tempo que constituiu uma oportunidade para o reforço da sua consciência anticolonialista. «[A Casa] foi um espaço de convívio e de consciencialização mas ao mesmo tempo de criação de relações políticas, de solidariedade e cumplicidade», precisou Pires, um dos dirigentes africanos distinguidos com o Prémio Mo Ibrahim. Mas o início da luta armada de libertação de Angola, em 1961, é apontado pelo ex-presidente cabo-verdiano como um factor de reforço das consiências dos jovens estudantes e da necessidade de uma intervenção mais directa no processo de libertação. Referiu, por isso, que a CEI funcionou plenamente como local de agregação da juventude estudantil de Angola, Cabo Verde, Moçambique, da Guiné-Bissau e de São Tomé e Príncipe.

«A CEI prestou a todos um grande serviço»

Numa outra perspectiva, Jorge Sampaio, que foi dirigente associativo naquela época, não se esqueceu dos bailes que se realizavam na Casa dos Estudantes do Império, o que permitiu conhecer a cultura africana. Sampaio também recordou histórias sobre a CEI e apontou o 25 de Abril de 1974 como outro momento histórico que igualmente abriu as portas às independências. Foi importante os militares terem percebido que a guerra colonial não era a solução viável. Em última instância, porque a história não se apaga, Jorge Sampaio sublinhou que a CEI «prestou a todos um grande serviço». Na sua mensagem gravada, o expresidente moçambicano, Joaquim Chissano, outro dos homenageados – ausente por motivos de saúde -, afirmou que, depois de Paris, partiu para Tanganica (Tanzânia) onde foi materializar os ideais da CEI. A chegada ao território francês, lembrou, não era ainda a verdadeira liberdade. «A verdadeira liberdade ainda estava por ser conquistada», acrescentou. Havia que lutar por ela, «porque esta seria a liberdade dos nossos povos». Apesar da sua curta passagem pela Casa, Chissano disse que a CEI «é um exemplo vivo de que todos os homens e mulheres têm capacidades infinitas de criar condições para transformar o mundo para o melhor, sempre que se lhes proporcione o acesso a um ou mais espaços e oportunidades para actuarem, sobretudo quando a sua criatividade e acção se tornam colectivas e convergentes». O são-tomense Miguel Trovoada, actual representante do secretário-geral das Nações Unidas para a Guiné-Bissau, preferiu destacar a celebração da data de 25 de Maio, marco da assinatura da Carta Magna de 1963, em Addis Abeba (Etiópia), que criou a Organização de Unidade Africana (OUA). Tendo feito parte do grupo de Sábios da organização continental, o ex-presidente lembrou que «o principal objectivo estratégico que motivou a criação da OUA foi a libertação total do continente africano do colonialismo e do apartheid». Os seus fundadores fizeram da organização não só uma arma colectiva de combate político e diplomático, no plano internacional, em benefício da África subjugada, mas também um instrumento idóneo para a mobilização, mutualização e coordenação dos recursos necessários à formação, treino, equipamento e financiamento dos com-



batentes da liberdade. Segundo Trovoada, assim desempenhou um papel substancial de agente catalizador do processo de descolonização africana. «Foram homens muito determinados, como Amílcar Cabral e Agostinho Neto, entre outros, que acabaram por ser [mais tarde] Presidentes da República e que projectaram essa

nossa realidade», disse o Secretário-geral da UCCLA, Vítor Ramalho, impulsionador destas comemorações, para quem «não é possível haver futuro sem memória».



Testemunhos valiosos para a formação das novas gerações

O colóquio, iniciado no dia 22 com vários painéis de interesse temático, constituiu um contributo pela forma como permitiu divulgar memórias e trabalhos historiográficos sobre a CEI e as lutas de libertação das antigas colónias portuguesas em África, bem como os processos que conduziram às respectivas independências. Pelos testemunhos diversos ouvidos ao longo de três dias, fica mais evidenciado o papel desempenhado pela Casa para o «despertar de consciências críticas entre a juventude oriunda das colónias, na contestação ao fascismo e à dominação colonial», bem como na «redescoberta das suas identidades culturais» e «na concepção de novos projectos políticos».

Foram várias as referências a outros espaços frequentados pelos estudantes como o Clube Marítimo Africano, o Centro de Estudos Africanos e os lares das igrejas protestantes, ou ainda a sua participação em movimentos associativos portugueses como a Associação Académica e o Ateneu de Coimbra. Na sua comunicação, Filipe Zau, professor da Universidade Independente de Angola, evocou os marítimos e



os africanos, da década de 50, em Portugal, que tinham uma mesma estratégia de cumplicidade política. As abordagens tiveram também em conta o contexto internacional, depois do final da Segunda Guerra Mundial, em que se impunham as descolonizações. A situação nas então colónias de onde provinham os estudantes associados da CEI, marcada por trabalho forçado, restrições aos direitos sociais, económicos e políticos, entre outros, fez emergir o nacionalismo africano e o nascimento dos movimentos favoráveis à independência dos territórios portugueses em África que impulsionaram as lutas de libertação, por via política, nalguns casos, e por via armada, noutros. Em última análise, o colóquio, que contou com a participação de especialistas das Ciências Sociais e das Humanidades oriundos de instituições académicas de diversos países, é aplaudido pelo seu contributo para a história. Os testemunhos e as memórias são um legado para a futura e a jovem geração, que vive hoje a liberdade por que lutaram os seus antecessores. Machungo saudou a iniciativa pela sua importância para as novas gerações, que não têm ideia do que foi este passado de luta pela causa da libertação. Reconheceu o trabalho desenvolvido pela UCCLA e propôs a realização de eventos como este também nos países africanos de língua portuguesa, cujos testemuhos são valiosos para a educação e formação das novas gerações. A isso se referiu também no encerramento o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Portugal, Luís Campos Ferreira, que defendeu a transmissão do conhecimento deste legado às novas gerações. Este é um ponto consensual e razão para próximos desafios com o objectivo de não deixar morrer as memórias. José Tavares propôs então à UCCLA a realização de encontros do género nas capitais dos



outros países membros, «porque é preciso transmitir a mensagem aos nossos jovens para saberem quanto custou a independência». Segundo Pedro Pires, estas memórias devem ser transmitidas através das escolas para melhor conhecimento da nossa história. Já no final do acto a que assistiu o Embaixador de Angola em

Portugal, José Marcos Barrica, houve troca de prendas entre os principais oradores. O administrador do Município do Cazenga, Victor Narciso, ofereceu um quadro pintado por um artista plástico angolano ao veterano comandante Pedro Pires, em nome de todos os que contribuiram para a causa da liberdade.

CEI: farol de liberdade

A exposição, inaugurada no dia 21 de Maio, é uma mostra documental com fotografias, publicações periódicas, livros, documentos oficiais, entre outros, cedidos ou disponibilizados pelos associados e por algumas instituições que se associaram à iniciativa da UC-CLA. À entrada da Galeria dos Paços do Concelho, na Câmara Municipal de Lisboa sita na Praça do Município, está o cartaz com a reprodução de uma foto ampliada, que regista o espírito de camaradagem e convívio entre os jovens que frequentavam a Casa dos Estudantes do Império. A mostra está aberta ao público todos os dias, até o dia 25 de Junho, entre as 10 e as 13 e das 14 às 17 horas. Entre os vários eventos que tiveram lugar em Lisboa no âmbito da homenagem à CEI, foi também lançada uma colectânea de obras literárias, que incluem muitas produções de valor histórico, entre as quais sobre a litetatura angolana e o cancioneiro popular angolano. Com o apoio do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, a UCCLA assumiu a reedição de 22 livros de bolso e dos dois volumes da Antologia da Poesia de Angola, São Tomé e Príncipe e Moçambique editados pela Casa dos Estudantes do Império. No dia anterior ao encerramento da homenagem, os convidados da UCCLA fizeram o percurso dos lugares e memórias da CEI em Lisboa, passando pela Cadeia do Aljube e Museu da Resistência e Liberdade e pelo edifício onde funcionou a Casa dos Estudantes do Império, na Avenida Duque D' Ávila, nº 23. Por sua vez, o artista moçambicano, Roberto Chichorro, concebeu uma jarra da Vista Alegre, de produção limitada, também em homenagem ao enlace entre os países lusófonos. Volvidos 50 anos após a extinção da CEI, recordam-se, entre centenas de outras, personagens incontornáveis da cultura e da política dos países de língua portuguesa como Agostinho Neto, Alda do Espírito Santo, Alda Lara, Amílcar Cabral, Francisco José Tenreiro, Gentil Viana, Jorge Querido, Luandino Vieira, Lúcio Lara, Manuel Rui Monteiro, Onésimo Silveira, Óscar Monteiro, Pepetela, Ruy Mingas, Vasco Cabral e Viriato da Cruz.





Embaixador Luís de Almeida enaltece ex-estudantes da Casa do Império

O embaixador de Angola junto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Luís de Almeida, enalteceu "vivamente" a homenagem que foram alvo os antigos nacionalistas africanos da Casa dos Estudantes do Império (CEI), numa iniciativa da União das Cidades Capitais de Língua Portuquesa (UCCLA). Além do ex-primeiroministro angolano Fernando França Van Dúnem, foram homenageados os ex-presidentes Jorge Sampaio (Portugal), Joaquim Chissano (Moçambique), que esteve ausente; Miguel Trovoada (São Tomé e Príncipe) e Pedro Pires (Cabo Verde), assim como os antigos chefes de governo de Moçambique, Mário Machungo e Pascoal Mocumbi. Sobre o evento, Luís de Almeida disse que apesar de tardio, "valeu a pena a homenagem". "Infelizmente muitos jovens não fazem a mínima ideia do que foi a CEI, bem como do que se seguiu até chegarmos à CPLP", adiantou Luís de Almeida, também ex-associado do então estabelecimento, criado em 1944 para permitir o convívio dos estudantes universitários das ex-colónias portuguesas, e encerrado em 1965. Regozijou-se ainda com o legado de unidade na luta contra o então colonialismo português protagonizado por todos os países africanos de expressão. "Entre nós, não havia fronteiras e estávamos unidos em torno da criação e aprofundamento da consciência nacionalista", recordou Luís de Almeida, apelando para a necessidade de se reviver o espírito dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

CEI albergou 953 angolanos

Pelo menos 953 estudantes angolanos terão sido membros da Casa dos Estudantes do Império (CEI), que durante 21 anos (entre 1944 e 1965), permitiu, segundo o ex-presidente moçambicano, Joaquim Chissano, a "tomada de consciência nacionalista na luta contra o regime político colonial português". A sede da CEI em Lisboa e as suas delegações nas cidades do Porto e Coimbra terão também albergado 452 moçambicanos, 285 cabo-verdianos, 66 bissau-guineenses e 49 santomenses.

MWANGOLÉ



Qualificação para



Palancas Negras goleiam República Centro Africana

A Selecção Nacional de Futebol de Honras começou da me-lhor forma a campanha de quali-ficação para a 31ª edição da Taça de África das Nações (CAN'2017), a disputar-se no Gabão, ao vencer, por 4-0, a congénere da República Centro Africana (RCA), no Estádio da Tundavala, no Lubango, província de Huíla. O resultado começou a ser construído aos 35 minutos. Gelson, avançado revelado pelo 1º de Agosto, que fez a sua estreia com as cores da equipa nacional, inaugurou o marcador, numa jogada de belo efeito, ao superar a marcação do adversário e rematar sem hipóteses de defesa para o guarda-redes. Tido como a grande esperança do ataque dos Palancas Negras, o irrequieto avançado, que tem feito as delícias dos adeptos militares na presente edição do Girabola, assinou aos 63 minutos o

melhor momento do jogo. No seu estilo característico, sempre com as atenções voltadas para a baliza adversária, Gelson desenguadrou dois adversários e desferiu um remate colocado, à entrada da área. O guarda-redes centro-africano foi mais uma vez incapaz de inviabilizar os intentos do avançado, que fez o 3-0. Antes, Dolly Menga, do Sport Braga de Portugal, aos 55 minutos, de penalti, o segundo golo, enquanto Gilberto, capitão da equipa, fechou o marcador, também na marcação de grande penalidade, aos 94. Os Palancas entraram de rompante e foram sempre superiores aos Veados da República Centro Africana. Logo nos primeiros minutos, os pupilos de Romeu Filemon procuraram chegar ao golo, com Ary Papel, Gelson e Dolly Menga sempre em evidência no ataque.



Goleadas no arranque

O arranque das qualificações à fase final do Campeonato Africano das Nações de futebol em 2017 foi marcado por cinco goleadas, das quais a de Angola sobre a República Centro Africana (RCA), por 4-0. No grupo das selecções que venceram por números expressivos figuram ainda a Tunísia que derrotou o Djibouti (8-1), Cabo Verde venceu São Tomé e Príncipe (7-1), Ghana ultrapassou as Ilhas Maurícias (7-1) e a Argélia sobrepôs-se as Ilhas Seychelles (4-0).

Grupo A Tunísia – Djibouti 8-1 Togo – Libéria 2-1

Grupo B Angola – RCA 4-0

RD Congo - Madagáscar 2-1

Groupo C

Mali - Sudão do Sul 2-0 Guiné Equatorial - Benin 1-1

Grupo D

Uganda – Botswana 2-0 **Burkina Faso - Ilhas Comores** 2-0

Grupo E

Congo Brazzaville - Quénia 1-1 Zâmbia - Guiné Bissau 0-0

Grupo F

Marrocos – Líbia 1-0

Cabo Verde – São Tomé e Príncipe 7-1

Grupo G

Nigéria – Tchad 2-0 Egipto - Tanzânia 3-0

uanda - O 1º de Agosto revalidou

Grupo H

Ghana - Ilhas Maurícias 7-1 Moçambique - Ruanda 0-1

Grupo I

Gabão - Côte d'Ivoire 0-0 Sudão - Serra Leoa 1-0

Grupo J

Argélia – Ilhas Seychelles 4-0

Etiópia – Lesotho 2-1

Grupo L

Guiné Conacry – Swazilândia 1-2 Malawi - Zimbabwe 1-2

Grupo K

Senegal – Burundi 3-1 Níger – Namíbia 1-0

Grupo M

África do Sul – Gâmbia 0-0 Camarões - Mauritânia 1-0

Basquetebol

Petro de Luanda campeão depois de jejum de quatro anos

Petro de Luanda quebrou um jejum de quatro anos no basquetebol, ao derrotar o Recreativo do Libolo, por 90-84, no último jogo dos "play off" do campeonato nacional sénior masculino, disputado no pavilhão principal da Cidadela. Ao destronar o adversário, a formação do Eixo-viário sagrou-se campeã pela 12ª no seu historial, a anterior tinha sido em 2001, mercê da regularidade e bom desempenho ao longo de uma época em que se iniciou como out-sider, face a política da sua direcção de abdicar da luta pelo troféu. Equipa técnica e comandados viram-se obrigados a aplicar-se até a "negra" durante cerca de 15 dias, ante um adversário teoricamente superior e que desde cedo se assumiu como candidato a revalidação do ceptro, no qual despontam nomes como Carlos Morais, Olímpio Cipriano e Eduardo Mingas, integrantes do cinco inicial da selecção nacional. Diante mais de seis mil espectadores, maior parte a seu favor, os petrolíferos precisaram de um quarto período mais desafogado para consumar a consagração, pois foi na recta final desta etapa do desafio que conseguiram se estabilizar, apesar de a maior diferença pontual do jogo (54-43) ter acontecido ainda no terceiro período. Com o base Emanuel Quezada em grande ao anotar 34 pontos, o Petro, comandado tecnicamente pelo adjunto Benjamin Avó, devido

a castigo federativo do principal Lazare Adingono, superou o adversário em quase todos os itens, restando-lhe a área de lances livres onde teve 56% de aproveitamento, contra 72 da equipa de Calulo. Apesar do domínio estatístico, diga-se, a partida foi caracterizada pelo equilíbrio, pois os cinco empates, oito alternâncias na liderança do placar e os resultados parciais ajudam a perceber o que se passou na quadra durante os 48 minutos (24-23; 15-13; 21-25 e 30-23). Após diferença de um ponto no quarto inicial, as equipas registaram o período menos produtivo do jogo, durante o qual o Libolo ousou passar pela primeira vez a frente do marcador com triplo de Valdelício Joaquim, que colou o placar em 31-30 a sete minutos para o intervalo. A primeira parte terminou em 39-36 favorável ao Petro. No terceiro período, único ganho pelo Libolo, a história manteve-se, com os tricolores a conserva rem a vantagem entre os dois, três e cinco pontos, até que no fim, a perder por 60-58, Carlos Morais marcou um triplo e colocou a sua equipa a frente (61-60). Mas o quarto e último período foi mais bem aproveitado pelos "anfitriões" que com "réplica" de triplos de Quezada, Fortes e Bonifácio ofuscaram a produtividade do inconformado Carlos Morais, que ripostava da linha dos seis metros e setenta e cinco centímetros, mas careceu de auxílio a altura.

1º de Agosto revalida Taça de Angola em feminino

hoje, o título da Taça de Angola em basquetebol sénior feminino, ao vencer esta noite o Interclube por 62-50 em jogo da final disputada no pavilhão principal da Cidadela em Luanda. As militares somam assim o décimo segundo troféu desta segunda maior competição da modalidade no país, nesta categoria, mais sete que as policias possuem apenas cinco. As rubras negras que começaram a dar mostra de superioridade desde os primeiros quatro minutos do encontro, ao vencer por 4-0, eram as mais certeiras na finalização em relação ao Inter, daí que conservaram a liderança até o término do período, por 21-12. Pre-

ocupado com a fraca produção do

conjunto dos Bombeiros, no segundo

quarto, o técnico que saiu a jogar com Italee Lucas, Nadir Manuel, Fe-

lizarda Jorge, Elsa Eduardo e Pauline Akonga, efectuou várias mudanças no "cinco" para inverter o quadro, mas, foram incapazes de evitar a derrota ao intervalo, por 19-31. No terceiro período, o Interclube mais inconformado tentava através da sua base norte-americana, Italee Lucas,

encurtar o resultado, mas as "agostinas" que conta-vam com duas estrangeiras, nomeadamente a moçambicana Leia Dongue e a norte-americana Lindsay Taylor, fruto das suas habilidades facilmente conseguiam finalizar com êxitos e tornar a vencer, por 48-31. No quarto tempo, o 1º de Agos-

to sentiu-se pressionado a seis minutos do apito final, quando o Inter havia reduzido a desvantagem para oito pontos (42-50), mas a sua extremo poste Sónia Guadalupe acabou o sonho do adversário ao empatar a partida com dois triplos seguidos.

A Fechar

In discurso do Presidente da República de Angola, José Eduardo dos Santos, por ocasião da cimeira extraordinária da conferência internacional da região dos Grandes Lagos (18 de maio de 2015)

"Sugiro o alargamento e o reforço dos mecanismos regionais de luta anti-terrorista, mediante uma colaboração mais estreita entre as nossas agências de informação e inteligência e um controlo mais efectivo da circulação transfronteiriça e da imigração ilegal. Isso não significa que tenhamos de manter uma atitude xenófoba em relação aos cidadãos de outros Estados, africanos ou vindos de fora do Continente, que procuram refúgio ou que buscam contribuir de forma legal e honesta para o desenvolvimento dos nossos países».